EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

A UNIÃO

128 ANOS - PATRIMÔNIO DA PARAÍBA

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

Ano CXXVIII Número 188 | R$ 2,50 João Pessoa, Paraíba - QUARTA-FEIRA, 8 de setembro de 2021 auniao.pb.gov.br | @jornalauniao

Bolsonaro volta a desafiar as instituições democráticas

Em discurso na Avenida Paulista, presidente afirmou que irá desrespeitar decisões do ministro Alexandre de Moraes, do STF. Páginas 4 e 14

Fotos: Roberto Guedes e Ortilo Antônio

Protestos marcam o 7 de Setembro na capital

Pela manhã, o Grito dos Excluídos (E), que é realizado anualmente, pedia fim da fome e "Fora Bolsonaro"; à tarde, manifestantes expressaram apoio ao presidente. Páginas 4 e 5

Foto: Ana Moraes/Divulgação

Cultura

10 anos de estrada Para celebrar a primeira década do grupo, Os Fulano prepara disco com oito músicas inéditas e ritmos que vão do forró ao eletrônico. Página 9

Foto: Lucas Figueiredo/CBF

Esportes

Eliminatórias Brasil tenta garantir a vaga por antecipação na Copa 2022 e enfrenta a seleção do Peru, amanhã à noite, na Arena Pernambuco. Página 7

A covid em números

	CASOS	MORTES	VACINAS APLICADAS
NA PARAÍBA	436.098	9.220	3.571.067
NO BRASIL	20.899.933	583.810	202.266.292
NO MUNDO	219.456.675	4.547.782	5.527.948.540

Fonte - PB: SES-PB/ BR: G1/ Mundo: Microsoft Bing Covid-19 Tracker

Foto: Divulgação/PRF

Geral

Polícia Rodoviária conclui ações da "Operação Independência"

Reforço na fiscalização para coibir o uso de álcool e evitar acidentes nas estradas federais que cortam a Paraíba ocorreu até a meia-noite de ontem. Página 3

Mundo

Talibã anuncia os nomes do novo governo do Afeganistão

Nomeação inclui integrantes antigos do movimento, como o do novo líder do país, mulá Hassan Akhund, um dos fundadores do grupo fundamentalista. Página 15

Paraíba

Movimentação de passageiros na rodoviária de JP cresce 35%

Terminal registrou 30 mil embarques e desembarques desde a sexta-feira passada até o feriado de ontem. Na comparação com 2019, entretanto, houve queda de 25%. Página 6

Economia

Etanol ainda não é vantajoso para motoristas paraibanos

Combustível tem um custo médio por quilômetro rodado quase 10 centavos maior do que o da gasolina e já acumula alta média de 37% este ano, segundo pesquisa. Página 13

Colunas

"De barriga cheia é fácil afirmar que prefere o fuzil. Mais um tiro do desvario de onde devia partir luz de farol. Do ar-condicionado do carro do ano é cômodo fingir fugir da pobreza." Página 2

Clóvis Roberto

"Nem uma leitura furtiva para meus olhos ou uma música para meus ouvidos. Quero mesmo é ficar só e tentar buscar em algum cantinho da alma um lampejo de encantamento." Página 11

Luiz Augusto de Paiva

Opinião

Edição: Luiz Carlos Editoração: Ednando Phillipy

CONTATOS: uniaogovpb@gmail.com REDAÇÃO: (83) 3218-6539/3218-6509

Editorial

Apagões

A pátria amada, Brasil, vive dias de apagões. Quase não se vê empregos novos, nesta era de escuridão, e sumiram também, da mesa dos assalariados, no breu que tomou conta da nação, os itens da cesta básica nacional, deixando muita gente pasma e de pernas bambas, pela falta de proteínas, ferro, cálcio e fósforo, substâncias e minerais necessários à saúde e ao bem-estar das pessoas.

O preço da gasolina volatizou-se, chegando às alturas, neste contexto de cerração, e o bom senso e a solidariedade, no caso da pandemia de covid-19, também perderam-se na opacidade geral que tomou conta do país. A economia tateia, na espessa neblina, em busca de caminhos alternativos que a façam voltar a crescer, produzindo bens elementares, como emprego e renda.

Deixando de lado as metáforas, para aludir à realidade tal qual ela apresenta-se, hoje, uma obscuridade enorme paira sobre o país, na forma de risco de uma colossal falta de energia elétrica, oriunda da falta de cuidado com o setor elétrico. Na verdade, os indícios de secagem dos reservatórios das hidrelétricas são claros e antigos, mas o problema não encontra solução adequada.

Sem respostas cristalinas do Governo Federal, tanto no que diz respeito a uma definição honesta do quadro energético atual, como das medidas que serão ou não tomadas, a exemplo da mais grave, que é o racionamento de energia elétrica, governos estaduais e municipais e pessoas de várias cidades já começam a adotar diretrizes para conter o consumo de energia.

A saúde mental do povo da pátria amada, Brasil, nunca esteve tão abalada, nestes mais de ano e meio em que o país procura sobreviver sob o manto turvo do surto de coronavírus. Em consequência disso, há blecautes previstos em áreas essenciais, como a educação, devido à queda no aprendizado, motivada, entre outras razões, pela falta de ânimo e de concentração.

No entanto, paira uma cegueira ainda maior no céu da pátria amada, Brasil. A que advirá caso Jair Bolsonaro cumpra as ameaças que fez e quebre a ordem jurídica do país, fechando - embora, por enquanto, ninguém saiba como - o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal (STF). Então, a pátria amada, Brasil, vai precisar de muita força para encontrar de novo a luz.

Crônica

Clóvis Roberto
cclovisroberto@gmail.com | Colaborador

Sinais de pobreza

Quando o semáforo acende a luz vermelha, fecha-se a passagem. Sinal de alerta nas cidades e rincões. Das sombras surgem seres portando cartazes improvisados que anunciam misérias humanas, pedidos de ajuda anônimos. São súplicas em busca da sobrevivência. Parados na esquina à espera de solidariedade dentro e fora dos carros, paralisados por ameaças bizarras, eles servem de alerta.

Como diante de um cenário de filme apocalíptico, separados pelos caminhos aleatórios, são ineficazes as tentativas de ignorá-los ou culpá-los. Não é com um clique no botão do controle remoto que se irá mudar o programa e encontrar algo mais alegre. O país está mais pobre: bolsos, pensamentos e, o pior de tudo, os espíritos. Envenenados por discursos mentirosos repetidos a exaustão para que se tornem verdades. Cenas tão bem descritas por Umberto Eco em "O Eterno Fascismo".

> "Não pregam uma nação, defendem um apartheid. Isso não tem nada de cristão, aliás, é anticristo."

E as luzes dos faróis cruzam as avenidas e ruas, aceleram para fugir da miséria. Mas se há sinais verdes e as esquinas se tornam sombras em dado momento, logo ressurgem em nítidas realidades em novos sinais vermelhos. A bandeira da conta de energia já está vermelha. Essa deveria ser um dos grandes debates. Então, pare, pense, reflita. O país andou em marcha à ré?

É nítido o empobrecimento brasileiro nos últimos anos. Mais cristalina é a pobreza de seres que se enroscam na bandeira verde e amarela da nação e rogam a palavra de Deus, ao mesmo tempo que pregam o extermínio de quem pensa diferente, a matança de pobres. Não pregam uma nação, defendem um apartheid. Isso não tem nada de cristão, aliás, é anticristo.

O carro segue. Para trás, muitos pensam ter deixado as silhuetas dos miseráveis sob o céu laranja-avermelhado do final de tarde. Mas a tragédia construída por inércia e recusa em comandar a nação empurra milhões para um buraco onde já existiam tantos outros. E o próximo da fila pode ser o que finge não ver o mundo ao redor. Não há escapatória por trás de muros altos e cercas eletrificadas, atrás das portas blindadas do carro.

Fechar a janela, aumentar o som do rádio, fingir que o sinal ficará verde não fará a vida seguir alheia ao empobrecimento de todos. Vã ilusão acreditar que a figura embaçada que fica para trás não retornará na próxima esquina.

Do planalto ecoam vozes toscas e ressuscitam inimigos inexistentes para justificar a própria incompetência. É a defesa institucionalizada da mentira. De barriga cheia é fácil afirmar que prefere o fuzil. Mais um tiro do desvario de onde devia partir luz de farol. Do ar-condicionado do carro do ano é cômodo do fingir fugir da pobreza. Certamente, Deus, tão levianamente evocado tantas vezes nesses tempos obscusos, não está presente em vozes que clamam por sangue e morte.

São cegos diante das evidências, surdos em frente aos avisos, zumbis. Se existe direita, centro e esquerda, não se pode aceitar defensores da destruição da democracia, do direito ao contraditório, da possibilidade de escolha. Gritam entorpecidos por milagres de ditos "Mitos" e "Messias". Esperam soluções de onde só surgiram problemas. Jair Bolsonaro nunca foi solução.

Há algo de Venezuela por aqui e o sinal já está vermelho. É preciso parar, abrir a janela, segurar as mãos que pedem ajuda e encontrar novos caminhos. Hoje é 8 de setembro. Que tenhamos muito a comemorar nos próximos 7 de setembro.

Artigo

Gonzaga Rodrigues
gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

O que é que a Paraíba tem?

A Paraíba não festeja o que tem, muitas vezes nem faz conta disso, nem se lembra...

E o que é que a Paraíba tem, ou mais tem, além de Augusto dos Anjos, da Igreja de São Francisco, dos vultos que entraram na História e das terras de beira de rio para a cachaça que mineiro nenhum bota defeito? Tem minério cultural. Vocações e mais vocações. Mais do que vi, senti isto nos três anos que morei entre os oitenta da Casa do Estudante. Quem não tinha vocação para a música, as letras, a medicina, o jurídico, tinha desenvoltura para a política como Braga, Françoá, Soares Madruga.

Os de Itaporanga compunham uma orquestra, Chico Zacarias na regência, a batuta uma caixa de fósforo. Era raro o que não pudesse fazer parte dessa orquestra. Chico Zacarias, onde está a estátua que não erigimos ao maior ritmista do samba, da embolada, espontâneo, pleno de expressões? Dentinho, Otávio Henrique, do Picuí, era humor em tudo que fazia. De tamanho acima do normal, meio gordo, um dentinho dos da frente batizou-o.

> "Dizia Octacílio de Queiroz, meu grande mestre e benfeitor: "A Paraíba, coitada, não sabe o que tem.""

E noutro plano, o que fizemos por Augusto, expressão mais alta da Paraíba, estudada pelo maior número de críticos da moderna literatura nacional, com um memorial reduzido a duas salas de uma casa da era colonial aproveitadas da Academia? Não há turista cultural que, saindo de São Francisco, não entre na Academia a chamado da poesia de Augusto, que ele leu no Rio Grande do Sul, no Amapá, em Minas, até no Uruguai, para vir chocar-se ante o acanhamento do memorial que, com sacrifício, a Academia arremedou. Das cinquenta ou mais edições do EU o memorial não conseguiu expor vinte. A riqueza imensa de sua bibliografia crítica não chega a um décimo. Salvam-nos um pequeno busto (belíssimo, felizmente) na Lagoa, em boa hora salvo do amontoado de carros e barracas, e a estátua recente no jardim da Academia.

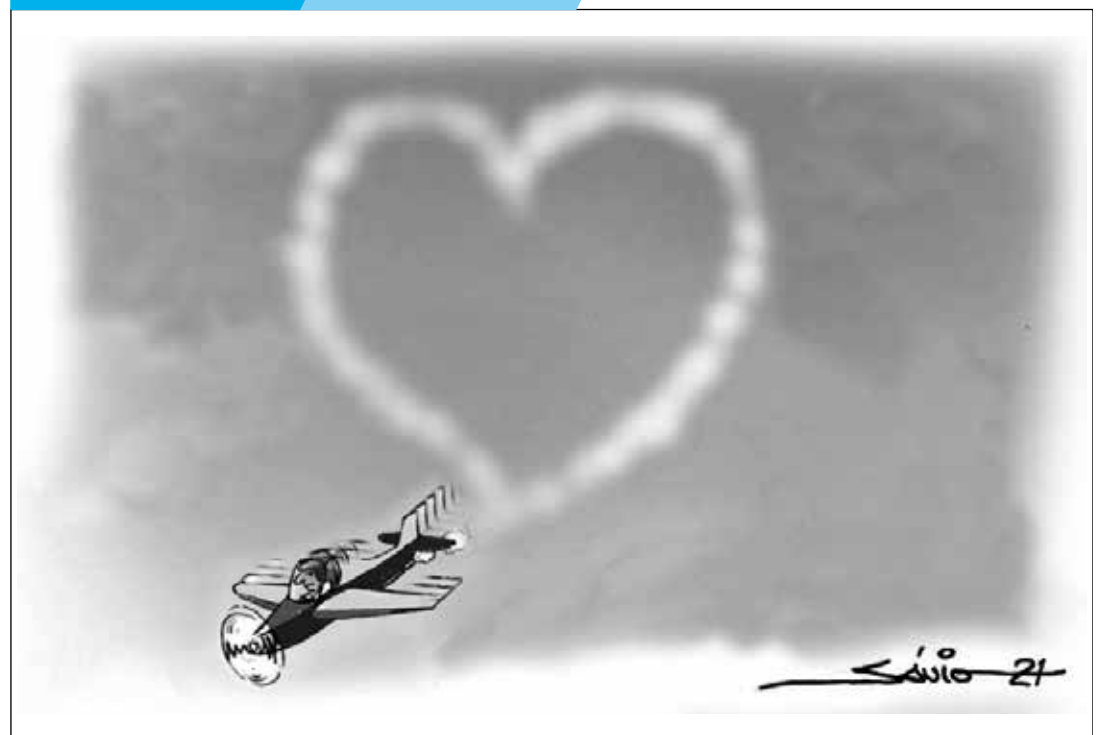
Siqueira, o maestro José Siqueira, o que temos dele? Que faz o Barão do Rio Branco na praça que lhe deram de graça (o que fez esse barão pela Paraíba?!) para não botarmos em seu lugar um gênio do nosso orgulho?

Nos anos 1920, vendo o tamanho gigante da estátua que o governador João Machado ergueu ao irmão Álvaro, que o antecedera, Gilberto Freire perguntou a Zé Lins: e o que vocês fizeram para Augusto? A lição de Leopoldina, onde ele viveu menos de ano - há mais de quarenta é cultuado no mais zelado e frequentado dos museus - ainda não foi assimilada pelos paraibanos.

Dizia Octacílio de Queiroz, meu grande mestre e benfeitor: "A Paraíba, coitada, não sabe o que tem." Advogava um museu para 1930, Museu de 30 - feito de liberais e perrepistas, - a partir de quando, segundo ele, os paraibanos se impuseram ao Brasil.

Recorrendo ao Dicionário de Música da Zahar, dei com José Siqueira, único nome universal que tive a honra de entrevistar. O que fizemos ou erguemos como expressão da nossa ventura em tê-lo como patrício e conterrâneo? Deve existir alguma rua, alguma escola... Só que no Dicionário elaborado e editado fora da Paraíba, o verbete a ele dedicado não é menor que o de Strauss ou de Prokofiev. Mas vá na Áustria, na Rússia, e veja o que fizeram com os que acrescentaram glória à sua terra!

Humor

Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.

Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albiege Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual ..... R$350,00 / Semestral ..... R$175,00 / Número Atrasado ..... R$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

OUVIDORIA: 99143-6762

Operação da PRF garante segurança nas rodovias da PB

Iniciada na última sexta-feira, ação realizou testes de bafômetro e fiscalizou o uso do cinto de segurança

Carol Cassoli
Especial para **A União**

Na Paraíba, a Polícia Rodoviária Federal (PRF-PB) reforçou o policiamento nas estradas federais que cortam o Estado. A ação intitulada 'Operação Independência' buscou reduzir os índices de violência no trânsito durante o feriado. Como a ação se encerrou na madrugada, a PRF informou que só irá divulgar o balanço final das ações nesta quarta-feira.

Com o intuito de contribuir para a progressão do trânsito nas rodovias federais, a operação teve início na última sexta-feira (3) e se encerrou na madrugada de hoje. De acordo com a PRF-PB, além de contribuir para o fluxo constante de veículos no Estado, a ação também buscava garantir segurança aos condutores que trafegaram pelas rodovias durante os quatro dias do feriadão em comemoração à Independência do Brasil.

Segundo a PRF-PB, o foco da 'Operação Independência' era aumentar o policiamento de caráter ostensivo com o objetivo de prevenir acidentes, principalmente os que acontecem em decorrência da perigosa combinação entre álcool e volante. Para isto, a Polícia Rodoviária Federal na Paraíba intensificou a fiscalização de veículos e condutores através do uso de etilômetro (instrumento utilizado no "teste do bafômetro" para medir a concentração de álcool no organismo de um cidadão).

Durante as inspeções de veículos, a PRF-PB também buscou avaliar o uso correto do cinto de segurança em todos os passageiros e a quantidade de pessoas em cada veículo. No ato das fiscalizações, os agentes também observaram o estado de conservação dos veículos que, segundo a PRF-PB, é fundamental para a construção de um trânsito mais seguro.

Além do aumento das fiscalizações, a polícia também investiu nas ações de caráter educativo por meio do compartilhamento de dicas para um tráfego seguro, com condutores responsáveis que evitam excesso de velocidade nas rodovias federais e não realizam ultrapassagens perigosas ou proibidas.

> No ato das fiscalizações, os agentes da PRF-PB também observaram o estado de conservação dos veículos

Foto: Divulgação/PRF

Objetivo da operação foi garantir a segurança dos condutores nas rodovias durante o feriadão da Independência do Brasil

Senadores ameaçam sessão sobre volta das coligações

Ademílson José
ademilson2019jose@gmail.com

Até o começo da tarde de ontem, nenhum dos três senadores paraibanos – Daniella Ribeiro(PP) e Veneziano Vital do Rêgo e Nilda Gondim (ambos do MDB) – haviam confirmado presença na sessão especial que a Assembleia Legislativa programa há vários dias, para debater com eles (com os senadores) como devem votar na proposta de retorno das coligações proporcionais para as eleições de 2022.

"Veremos amanhã", limitou-se a afirmar, ontem à tarde, o secretário legislativo da Casa, Guilherme Benício, ao evitar confirmar se, nesse caso, o evento ainda acontece mesmo às 9h como foi programado. A volta das coligações já foi aprovada na Câmara Federal e os deputados estaduais paraibanos, especialmente o presidente da Assembleia, Adriano Galdino, estão interessados em debater e saber o posicionamento dos senadores paraibanos.

"Não tenho confirmação deles, mas já fui informado de que os nossos três senadores votarão contra a matéria. Mesmo assim, considero importante discutir o assunto com eles", afirmou, no final da sessão plenária da última quarta-feira, o deputado Adriano Galdino. Ele chegou a autorizar os demais deputados a convidar deputados federais e senadores até mesmo de outros estados, mas, se nem os três paraibanos haviam confirmado presença até ontem, é possível que a Assembleia debata o tema sozinha ou desista da desejada sessão especial.

O presidente da Assembleia Adriano Galdino, assim como a maioria dos demais deputados estaduais, são radicalmente favoráveis à volta das coligações proporcionais, por isso querem pressionar os senadores a manterem a decisão da Câmara. Mas, na Assembleia da Paraíba, também há posições contrárias, a começar pelo vice-líder da bancada do Governo, o deputado Raniery Paulino(MDB).

CPI da Banda Larga

Mesa da Câmara se reúne hoje para escolher membros

Ademílson José
ademilson2019jose@gmail.com

O presidente da Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP), vereador Dinho Dowsley (Avante), reúne os demais membros da Mesa hoje de manhã para escolher os nomes dos titulares e suplentes que vão compor a CPI da Banda Larga, criada para investigar irregularidades nos contratos e serviços das empresas provedoras de internet com atuação na capital.

A reunião está marcada para o gabinete da presidência e, ainda hoje ou amanhã, se dará a instalação da CPI. Na instalação, os membros (cinco ou sete) elegem o presidente e o vice-presidente, para, na sequência, o presidente anunciar o relator. A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) já conta com parecer técnico da Procuradoria Jurídica da Casa e terá um prazo de 120 dias para conclusão dos seus trabalhos.

Ela começou a ser articulada por alguns vereadores, inclusive o presidente Dinho, desde o começo do mês passado, mas coube à vereadora Eliza Virgínia (PP) protocolar o pedido na semana passada. Uma das principais denúncias que motivaram a CPI é a de que empresas de banda larga estariam propagando, oferecendo e vendendo uma quantidade de megas, e, na prática, fornecendo outra, bem inferior. "Essa é uma das denúncias que mais tem se verificado nos Procons", garante Eliza Virgínia.

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

SIGNATÁRIOS INTERNACIONAIS SOBRE BRASIL: "ESTAMOS TODOS VIGILANTES ATÉ "DEPOIS DO DIA 7 DE SETEMBRO"

Foto: Divulgação

O professor e filósofo norte-americano Noam Chomsky, possivelmente o maior nome da linguística internacional em atuação - é professor emérito do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e professor da Universidade do Arizona - tem uma relação muito particular com o Brasil. Sua esposa, a tradutora Valeria Wassermann, é brasileira. Daí a facilidade que ele tem de acompanhar o noticiário sobre o Brasil, notadamente no que diz respeito à política - ele já esteve no país para dar palestras. No ano passado, em entrevista ao programa 'Democracy Now', ele relacionou Donald Trump e Jair Bolsonaro - "Tem outro louco, Jair Bolsonaro, que está tentando competir com Trump para ver quem pode ser o pior criminoso do planeta". Noam Chomsky é um dos signatários da carta em que ex-presidentes, ex-primeiros-ministros e parlamentares de 26 nações alertam para a propensão que Bolsonaro tem para incitar mensagens de "golpe na terceira maior democracia do mundo". O documento, também assinado pelo Nobel da Paz Adolfo Pérez Esquivel, registra que a comunidade internacional progressista estará atenta a qualquer tipo de ameaça às instituições democráticas do Brasil. E não só agora: "Estaremos vigilantes para defendê-las [até] depois do dia 7 de setembro".

DE CUNHO GOLPISTA

Para não fugir à regra do discurso de cunho golpista, o presidente Bolsonaro mandou recado ao Supremo Tribunal Federal (STF), durante discurso em Brasília. Sem citar o nome da Corte, disse que "Esse poder pode sofrer aquilo que nós não queremos". Decisões do STF têm causado dissabores ao presidente.

PSDB E IMPEACHMENT

E PSDB surpreendeu ao fazer um movimento para discutir o impedimento de Bolsonaro. Nas redes sociais, o presidente da legenda, Bruno Araújo, "convoca reunião extraordinária da executiva para esta quarta-feira, para diante das gravíssimas declarações do presidente da República no dia de hoje [ontem], discutir a posição do partido sobre abertura de impeachment"

A CADA QUATRO ANOS

O deputado Raniery Paulino reacendeu um debate que foi secundarizado, após estar na ordem do dia, em anos anteriores: a realização de eleições para todos os cargos eletivos numa única data. "A eleição a cada dois anos é terrível. Na pandemia, por exemplo, não era para ter havido eleição [em 2020]. Foi muito nocivo para o país".

INSTITUIÇÕES FORTES

Nas redes sociais, o governador João Azevêdo saiu em defesa da democracia: "Este é um 7 de setembro muito emblemático. Além de comemorar a Independência do Brasil, precisamos entender a importância de outras independências. Necessitamos de instituições e poderes independentes, autônomos, que garantam o pleno estado democrático".

"VIVA A INDEPENDÊNCIA"

Em outro trecho, João Azevêdo diz que o governo tem trabalhado para que Paraíba "ande com suas próprias pernas, caminhando para uma retomada de desenvolvimento". E arremata: "Queremos um país onde as cores, a bandeira, o hino, nossos símbolos, representem todas e todos. A democracia é um bem pelo qual vale continuar lutando. Viva a Independência".

"O MELHOR PARA O PAÍS ERA SAIR DESSE FLA/FLU"

"Eu trabalho por isso. O melhor que poderia ocorrer para o Brasil era sair desse Fla/Flu". Do deputado Raniery Paulino (MDB), em entrevista a uma TV, comparando a polarização política do país ao célebre clássico carioca, e reafirmando sua posição em defesa de uma candidatura de terceira via. "Sou contra a qualquer tipo de radicalismo", disse.

Bolsonaro desafia STF e diz que não cumprirá decisões de Moraes

Ministro do Supremo Tribunal Federal incluiu o chefe do Executivo como investigado no inquérito das fake news

Agência Estado

O presidente Jair Bolsonaro disse ontem, durante discurso em manifestação na Avenida Paulista, que descumprirá decisões do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, contra quem apresentou um pedido de impeachment já negado pelo presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG). "Qualquer decisão do senhor Alexandre de Moraes, esse presidente não mais cumprirá", disse Bolsonaro num dos momentos em que foi mais ovacionado em sua fala aos apoiadores que compareceram ontem à Avenida Paulista.

Entre as decisões de Alexandre de Moraes que contrariam Bolsonaro, o ministro do Supremo incluiu o chefe do Executivo como investigado no inquérito das fake news, e determinou anteontem a prisão de duas pessoas envolvidas na organização de atos contra instituições democráticas e que ameaçaram ministros da Corte.

Ontem, ao voltar a atacar o ministro durante o discurso na Paulista, Bolsonaro disse que o tempo de Alexandre de Moraes no STF acabou. "Sai, Alexandre de Moraes. Deixa de ser canalha. Deixa de oprimir o povo brasileiro", afirmou o presidente em tom inflamado.

Na sequência, Bolsonaro defendeu que "todos os presos políticos sejam postos em liberdade. Deixa de ser canalha. A paciência do nosso povo já se esgotou. Ele tem tempo ainda de pedir o seu boné e cuidar de sua vida. Ele, para nós, não existe mais", enfatizou o presidente, acrescentando que ou o ministro do Supremo "se enquadra" ou pede para sair.

Nesse momento, a plateia de apoiadores gritou em coro por alguns minutos: "Eu autorizo". "Liberdade para os presos políticos, fim da censura, fim da perseguição a conservadores, àqueles que pensam no Brasil", reforçou Bolsonaro.

O chefe do Executivo voltou a defender também o voto impresso neste feriado da Independência, desferindo ataques contra o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso.

"Nós acreditamos e queremos a democracia. A arma da democracia é o voto. Não podemos admitir um sistema eleitoral que não ofereça segurança por ocasião das eleições", frisou Bolsonaro. "Não é uma pessoa do Tribunal Superior Eleitoral que vai nos dizer que esse processo é seguro e confiável", complementou.

Referindo-se ao sistema eletrônico de votação, Bolsonaro assinalou que não vai participar de uma "farsa" patrocinada por Barroso.

Trechos do discurso

"Dizer a esse ministro referindo-se a Alexandre de Moraes que ele tem tempo ainda para se redimir, tem tempo ainda de arquivar seus inquéritos.

Sai Alexandre de Moraes, deixa de ser canalha, deixa de oprimir o povo brasileiro.

Nós acreditamos e queremos a democracia, a arma da democracia é o voto. Não podemos admitir um sistema eleitoral que não ofereça segurança por ocasião das eleições.

Não é uma pessoa do Tribunal Superior Eleitoral que vai nos dizer que esse processo é seguro e confiável (...)

Não podemos admitir, também, ministro do TSE usar a caneta para desmonetizar paginas que criticam esse sistema de votação. Não podemos ter eleições em que pairem dúvidas sobre os eleitores. Nós queremos eleições limpas, democráticas, com voto auditável e contagem pública dos votos. Não posso participar de uma farsa como essa patrocinada ainda pelo presidente do Tribunal Superior Eleitoral.

Hoje (ontem) temos uma fotografia para mostrar ao Brasil e para o mundo, de vocês, que as cores da nossa bandeira são verde e amarela. (..)

Nós somos conservadores. Cada vez mais respeitamos as leis e a Constituição, e não vamos admitir pessoas que, como Alexandre de Moraes, continuem a açoitar a nossa democracia e desrespeitar a nossa Constituição. Ele teve todas as oportunidades para agir com respeito a todos nós, mas não agiu dessa maneira, como continua a não agir. Como agora há pouco interceptou um cidadão americano para ser inquirido sobre atos (pelo Estado e dirigir ao seu povo) nomeado para seu mandato. Não quero o conforto dos palácios ou de benesses que existem no Brasil, em Brasília. Quero aquilo que seja justo, ao lado de vocês. Lá atrás, quando servi ao Exército Brasileiro, jurei dar minha vida pela pátria. Tenho certeza que vocês todos também, de forma consciente, juraram dar sua vida pela sua liberdade. Tenho o apoio de vocês, enquanto vocês estiverem ao meu lado, eu continuarei sendo o porta-voz de vocês. Esta missão é digna, esta missão é espinhosa, mas também é muito gratificante."

Oposição em São Paulo

Foto: Roberto Casimiro/Agência Estado

Nas falas do Padre Antônio Alves, o presidente Jair Bolsonaro foi chamado de "assassino" e "genocida" por tirar o pão do povo

Ato do Grito dos Excluídos com pedidos de 'fora Bolsonaro'

Gilberto Amendola
Agência Estado

Ato da oposição ao presidente Jair Bolsonaro, o chamado Grito dos Excluídos começou oficialmente por volta das 14h45 de ontem. Desde o fim da manhã, manifestantes se concentravam no Vale do Anhangabaú, região central de São Paulo. A manifestação é organizada por centrais sindicais, como a CUT (Central Única dos Trabalhadores), e por partidos da esquerda, como PT, PSOL, PCdoB e outros.

A manifestação começou com um ato ecumênico, reunindo representantes de diversas religiões (católicos, evangélicos, religiões africanas e outras). A ação religiosa teve como mote o combate à fome. Nas falas do Padre Antônio Alves, o presidente Jair Bolsonaro foi chamado de "assassino" e "genocida" por tirar o pão do povo.

Gritos de "fora, Bolsonaro" foram entoados pela organização e manifestantes. Até o fechamento desta edição não havia sido divulgada uma estimativa de público.

Durante a preparação para a manifestação, o coordenador da Central de Movimentos Populares, Raimundo Bonfim, lembrou que pela primeira vez, em 27 anos de existência, a pauta da manutenção da democracia é parte do Grito dos Excluídos. "Historicamente, o Grito levanta temas como o desemprego, fome e exclusão social para as ruas. Desta vez, a questão da defesa da democracia se impôs. Não sair às ruas seria um acovardamento. No futuro, seremos lembrados como parte dos setores que atuaram para impedir um golpe", disse.

Antes do início do ato, a CUT promoveu uma distribuição de alimentos (com feijão, arroz, legumes, saladas e frutas). Segundo os organizadores, os alimentos são oriundos de agricultura familiar. Uma fila para a retirada dos alimentos se formou na própria avenida São João, atrás do caminhão de som. Ação é contraponto ao discurso do presidente Jair Bolsonaro sobre fuzis.

Em JP, apoio ao presidente em meio à alta de preços

Beatriz de Alcântara
alcantarabtriz@gmail.com

Com pautas como a saída do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, e o voto impresso nas eleições, apoiadores do presidente Jair Bolsonaro estiveram na orla da capital paraibana na tarde de ontem. A concentração da carreata teve início por volta das 14h, na praça da Independência, e seguiu pela Avenida Epitácio Pessoa até o Busto de Tamandaré, na praia de Cabo Branco, onde ficou até após às 18h.

A iniciativa foi organizada pela direita da Paraíba, com grupos como Direita em Foco, Ordem dos Advogados Conservadores e Direita Mover, e ainda contou com a participação de representantes políticos como a vereadora Eliza Virgínia.

Na ocasião, os apoiadores se dividiram entre aqueles que respeitaram, quando possível, as normas sanitárias referentes à covid-19 e aos que chegaram e permaneceram todo o tempo sem máscaras, compartilhando bebidas e abraços. Com maioria do público composto por homens entre 40 e 50 anos, a manifestação pró-Bolsonaro também reuniu famílias com crianças e movimentos de mulheres a favor do presidente.

No trio, representantes de gêneros e faixas etárias distintas falaram ao público, enfatizando o desejo pela soberania do povo às instâncias, como Judiciário e Legislativo, e reiterando o apoio ao presidente Jair Bolsonaro. "A nossa luta não é por um partido, é por um país e a gente espera que nosso recado seja ouvido. Estamos dizendo às autoridades competentes que quem manda é o povo. Supremo é o povo", disse Alisson Novais, integrante do movimento Direita Mover.

> Somam-se os escândalos às negociações das vacinas, investigadas pela CPI da Covid-19, e os quase 600 mil mortos

Com cartazes repletos de dizeres como "Supremo é o povo", "Liberdade religiosa e direito de ir e vir", "Fora comunistas", "Supremo é o câncer do país", as manifestações de apoio ao líder do Executivo aconteceram em meio às altas de itens básicos como alimentos e gás de cozinha, incluindo também o aumento dos combustíveis. Além disso, somam-se os escândalos relacionados às negociações das vacinas, que estão sendo investigadas pela CPI da Covid-19,e os quase 600 mil mortos pelo novo coronavírus no país.

PB registra 276 novos casos de covid-19 em 24h

Carol Cassoli
Especial para **A União**

Em apenas 24 horas a Paraíba registrou 276 novos casos de covid-19, de acordo com dados divulgados, ontem, pela Secretaria de Estado da Saúde (SES). Com os novos registros, o Estado passa a totalizar mais de 436 mil casos da doença.

Dentre as novas ocorrências, mais de 86% são de casos leves e, aproximadamente, 13% são situações em que a covid-19 se manifestou de forma moderada ou grave nos pacientes. Segundo a SES, agora a Paraíba totaliza 436.098 casos confirmados da doença e 1.174.366 testes foram realizados para diagnosticar a população.

Conforme os dados da Secretaria de Estado da Saúde, grande parte dos casos confirmados entre segunda (6) e ontem estão concentrados nas cidades de Campina Grande e João Pessoa, com 120 e 24 novos registros, respectivamente. Além de Campina Grande e da capital, outros três municípios também se destacaram pelo registro de novos casos. São eles: Picuí (22), Caturité (13) e Patos (11). Juntos, os cinco municípios somam 68,86% dos 276 casos registrados ontem.

Com isso, a ocupação de leitos nas Unidades de Terapia Intensiva do Estado (UTI) é de 19%. Apenas na Região Metropolitana de João Pessoa, a ocupação de leitos UTI é equivalente a 16% e, em Campina Grande, este percentual sobe para 24%. No Sertão, 26% dos leitos reservados para adultos também estão ocupados e, de acordo com o Centro Estadual de Regulação Hospitalar, 19 pessoas foram internadas em todo o Estado durante as 24h compreendidas entre a tarde de segunda-feira e o fim do dia de ontem. Ao todo, 224 pessoas estão internadas por covid-19 na Paraíba.

Até ontem, dos 223 municípios paraibanos, apenas um ainda não registrou óbitos por meio de infecção com o vírus; três deles entre segunda e terça-feira. A partir destas mortes, a Paraíba registra 9.220 óbitos por covid-19 e 324.921 pessoas recuperadas da doença.

Cobertura vacinal

Como não houve vacinação na capital durante o feriado, o registro de aplicações do imunizante contra a covid-19 é equivalente a 3.571.067 doses, cerca de 28 mil doses a mais que o número catalogado no último boletim. Da parcela da população que já se vacinou, 2.517.139 pessoas receberam a primeira dose do imunizante e 1.053.928 paraibanos completaram o esquema vacinal com primeira e segunda doses ou com o imunizante de dose única. Desta forma, o Estado já distribuiu mais de 4 milhões de doses da vacina contra covid-19 aos mais de 200 municípios paraibanos.

Série C

Mesmo com tropeços nas últimas rodadas, o Botafogo continua com boas chances de classificação para a segunda fase do Campeonato Brasileiro. Página 8

Foto: Divulgação/Botafogo

Manifestantes foram às ruas pedir pela saída do presidente Bolsonaro

Fotos: Roberto Guedes

Nas ruas, Grito dos Excluídos pede vacina e Fora Bolsonaro

Manifestação popular, realizada desde 1995, foi palco de protestos contra a política adotada pelo Governo Federal

Iracema Almeida
iracemalubarino@epc.pb.gov.br

Um Dia da Independência diferente dos anteriores. A pandemia da covid-19 ainda não acabou e, pelo segundo ano consecutivo, o 7 de Setembro não foi celebrado com os tradicionais desfiles cívicos. O Grito dos Excluídos, no entanto, foi às ruas, sendo palco de protestos contra o governo do presidente Jair Bolsonaro. Em João Pessoa, mais de duas mil pessoas participaram do ato público, que acontece nessa data em todo o país desde 1995.

A movimentação que ocorreu de forma pacífica teve concentração na Praça das Muriçocas, no bairro de Miramar, e seguiu pela Avenida Epitácio Pessoa até o Busto de Tamandaré, na orla de Tambaú. Em todo o trajeto, as pessoas gritavam por igualdade social, contra as privatizações, por comida no prato dos brasileiros, vacina no braço da população e pelo impeachment do presidente.

"Decidi vir às ruas porque estamos vivendo o rompimento da democracia e precisamos lutar pelo bem comum do povo menos favorecido, e esse bem comum é retirar um genocida do poder que está destruindo o país. Precisamos sair desse buraco que nos meteram, que tem nome e sobrenome: Jair Messias Bolsonaro", destacou o médico Marcos Mosquieiro, 37 anos.

O Grito dos Excluídos é um protesto que, inicialmente, era organizado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), mas também se estendeu pelas centrais sindicais, trabalhadores de diversas classes sociais e partidos políticos que lutam pelos direitos humanos e contra as injustiças sociais.

As centrais sindicais e diversos grupos da sociedade estiveram participando do ato em defesa da saúde, da educação, da moradia, da renda, do trabalho. "Viemos soltar o grito que está preso em nossas gargantas contra o desmonte causado no país, que vem provocando aumento quinzenal do preço do botijão de gás, da energia, da gasolina, dos alimentos. A gente não aguenta mais pagar essa conta", destacou o presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Tião Santos.

O presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Purificação da Água e em Serviços de Esgotos do Estado da Paraíba (Sindiágua-PB), José Reno, também fez questão de pontuar que a participação da entidade foi para lutar contra a privatização da água, que é direito de todos os seres humanos.

Foi um evento com representantes dos partidos políticos considerados do campo da esquerda, como o PCB, PCO, PC do B, PSOL, PSB e PT. Entidades de professores, carteiros, advogados, bancários, LGBTQI+, ambientalistas e esportistas também participaram dos protestos.

Segurança reforçada

Durante todo o percurso, a manifestação foi acompanhada pelo efetivo da Polícia Militar da Paraíba (PM-PB), Guarda Municipal e Semob-JP. O comandante coronel Euller Chaves esteve no Busto de Tamandaré e garantiu que houve protestos contra Bolsonaro em 16 cidades paraibanas e durante toda a manhã não foram registrados atos violentos. "Aqui na orla, o patrulhamento é feito pelo Batalhão de Turismo com viaturas, motocicletas, bicicletas e guarnições, para garantir a segurança dos manifestantes. Em todo o Estado, existem 1.500 policias, de soldado a coronel, garantindo a paz e a civilidade. Em João Pessoa, são 160 PMs oferecendo a tranquilidade necessária, mesmo com a presença de algumas pessoas contra os manifestantes que acabam por tentar provocar os manifestantes. Conseguimos conter os ânimos, pois essa é nossa missão", ressaltou.

O Grito dos Excluídos foi palco de bandeiras como a luta contra a homofobia, o direito ao emprego e contra a fome

Protestos em cidades do interior

José Alves
zavieira2@gmail.com

As centrais sindicais, movimento das mulheres, partidos políticos progressistas, trabalhadores, professores e estudantes participaram ontem do Grito dos Excluídos e do movimento "Fora Bolsonaro" em 16 cidades paraibanas, segundo informou a Polícia Militar. De acordo com os participantes do ato, a luta foi pela vida, em primeiro lugar, por saúde, comida, moradia, trabalho e em defesa da saída de Bolsonaro do poder.

Em Campina Grande, o Grito dos Excluídos a favor da democracia e pelo "Fora Bolsonaro" aconteceu às margens do Açude Velho. Na ocasião, diversos políticos e lideranças sindicais se pronunciaram reivindicando mais políticas públicas e transportes públicos de qualidade para a cidade. Os manifestantes também pediram a saída do presidente Jair Bolsonaro do poder. Na cidade de Patos, segundo informações do presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT-PB), Tião Santos, os participantes do ato denunciaram o aumento do desemprego, da fome, da inflação, das tarifas de energia, do combustível e a pauta principal foi "A Vida em Primeiro Lugar".

Já em Cajazeiras, segundo a sindicalista Laurecy Penaforte Vieira, o Grito contou com a participação de cerca de 500 pessoas, começou às 8h30 e terminou por volta das 11h, em frente à Igreja São João Bosco. Os manifestantes defenderam a democracia e pediram o impeachment do presidente Jair Bolsonaro.

No município de Sousa, segundo o presidente da CUT-PB, Tião Santos, o movimento do Grito dos Excluídos foi em defesa da vida e da democracia. "Existe um grito preso na garganta dos brasileiros pedindo o impeachment de Bolsonaro, que trouxe de volta ao país o fantasma da ditadura", disse.

Rodoviária tem alta de 35% no número de passageiros

Aumento refere-se à comparação com a movimentação registrada no ano passado, quando a pandemia reduziu as viagens

José Alves
zavieira2@gmail.com

Desde sexta-feira passada até ontem, feriado de 7 de Setembro, cerca de 30 mil passageiros passaram pelo o Terminal Rodoviário Severino Camelo de João Pessoa, segundo o diretor do terminal, Reinaldo Brasil. O númeor representa um aumento de 35% em comparação ao registrado no mesmo período do ano passado, quando as viagens intermunicipais e interestaduais reduziram muito devido à pandemia de covid-19.

Apesar do aumento, na comparação com o mesmo período de 2019, antes da pandemia, o resultado deste ano representa uma queda 25% no número de embarques e desembarques na rodoviária da capital.

"Os movimentos de 2020 e 2021, foram inferiores ao ano de 2019, mas os números atuais já mostram que houve uma evolução no número de passageiros no período do feriado da Semana da Pátria", observou o diretor do Terminal, Reinaldo Brasil.

Ele afirmou que as empresas continuam seguindo as medidas de segurança durante as viagens, como por exemplo a obrigatoriedade da utilização de máscara por passageiros, motoristas e funcionários do terminal, higienização frequente das mãos e o distanciamento entre as pessoas dentro do terminal. "Continuamos seguindo as orientações dos protocolos de segurança em vigor", garantiu Reinaldo Brasil.

Ainda de acordo com o diretor do Terminal, os destinos mais procurados para o feriado de 7 de setembro no Estado foram Campina Grande, Sousa, Patos e Cajazeiras. Já para as viagens interestaduais, as cidades mais procuradas foram Recife e Natal.

A administração do Terminal continua orientando que os passageiros que tiverem interesse em viajar, comprem suas passagens com antecedência tanto para a ida quanto para a volta. Além disso, é recomendado chegar ao terminal com uma hora de antecedência. Outra recomendação é que a atenção com a identificação das bagagens e com as crianças seja sempre redobrada. Para hoje, Reinaldo antecipou que a maior movimentação no Terminal ocorrerá nos portões de desembarque.

7 de setembro

Foto: Evandro Pereira

O parque, que abriu em horário normal, recebeu um bom número de pessoas na manhã e na tarde de ontem

Bica é opção de lazer para famílias durante o feriado

André Resende
andreresendejornalismo@gmail.com

Muitas famílias escolheram o feriado de 7 de setembro, da Independência do Brasil, para passear com as crianças no Parque Zoobotânico Arruda Câmara, a Bica, em João Pessoa. O parque, que abriu em horário normal para atender a demanda, recebeu um bom número de pessoas na manhã e na tarde de ontem.

Com opção de passeio em espaço aberto, em meio a natureza, a Bica sempre é uma opção para os que apreciam fazer caminhadas e brincadeiras ao ar livre. O local conta com extensa área verde, com lago, parquinho infantil e locais para piquenique. Além do espaço que oferece um passeio agradável, a Bica conta com uma variedade de animais que fazem a alegria das crianças.

Rodrigo Fagundes, diretor do Parque, lembra que o local oferece espaço para distanciamento social, álcool em gel e que é obrigatório o uso de máscaras durante a visitação. "É um espaço de lazer bastante procurado, pois aqui o visitante pode se divertir mais tranquilo", destacou o diretor.

O valor acessível, o ingresso custa apenas R$ 2 e crianças até sete anos não pagam, acabam tornando a Bica como um espaço democrático por natureza. A enfermeira Emanuella Maia, 31 anos, gosta de levar sua filha, Marina, de sete anos, para brincar na Bica. Ela foi uma das que escolheu a Bica como destino para passar o feriado.

"Eu trabalho muito, então, quando eu tenho uma folga, um feriado, a gente aproveita para curtir a cidade e a Bica é sempre uma opção por ser barato e por ser um ambiente muito bom para as crianças, com espaço, com muito verde e com os bichinhos que ela gosta bastante", explicou.

O Parque Arruda Câmara fica localizado na Avenida Gouveia Nóbrega, s/n – Roger, aberto de terça a domingo, das 8h às 12h e das 13h às 17h, com fechamento da bilheteria uma hora antes do término de cada turno. A entrada custa R$ 2,00 por pessoa, sendo não pagantes crianças até sete anos de idade e idosos acima de 65 anos.

Menina desaparece na praia de Cabo Branco, na capital

André Resende
andreresendejornalismo@gmail.com

Foto: Divulgação

Anielle Suellen Teixeira, 11 anos, está desaparecida desde o último domingo

Uma criança, de 11 anos, está desaparecida desde a madrugada do último domingo após ir à praia de Cabo Branco, em João Pessoa, com a mãe Cínthia Teixeira e a irmã, de cinco anos. De acordo com a mãe da menina, elas estavam dormindo em um dos quiosques da praia que estava desocupado para retornar para casa na manhã do domingo. A criança, Anielle Suellen Teixeira, saiu do local em uma bicicleta por volta das 5h do domingo e até ontem não tinha sido encontrada.

O caso foi registrado na Central de Polícia Civil, no bairro do Geisel, pela própria mãe da menina e pelo pai, Yataanderson Lucena de Farias. O delegado do caso, Rodolfo Santa Cruz, explicou que a polícia teve acesso a um vídeo feito por uma câmera de segurança que mostra o homem que, supostamente, havia conversado com Anielle Teixeira antes dela deixar a orla de Cabo Branco.

"As imagens sugerem que não houve violência, as imagens que a polícia teve acesso. Não houve ameaça ou nada do tipo. O que não diminui a gravidade do problema, trata-se de uma criança que sumiu e ninguém sabe o que aconteceu. A criança saiu em uma bicicleta sozinha. Não temos a imagem dela saindo com o homem. A imagem mostra ela conversando com uma pessoa, na sequência essa pessoa sai em seguida", contou o delegado.

O pai da menina explicou que estava em casa quando soube do desaparecimento, fui avisado pela mãe que estava com a menina na praia. "Fiquei desesperado. Imediatamente fui logo para a praia, comecei a procurar, fazer buscas. Andei o domingo todinho por baixo, por cima no calçadão, e não encontrei nada", comentou. A mãe da menina, Cínthia Teixeira, contou que recebeu uma ligação anônima informando o paradeiro do suspeito de falar com Anielle antes do sumiço dela, mas não encontraram o homem.

"Fomos ao Bairro São José, entramos numa casa, eu com uma amiga, a madrinha da minha filha, vimos uma roupa que parecia ser a suposta roupa do acusado. A gente não achou ninguém na casa. Estava com o coração apertado, só Deus sabe como eu quero encontrar minha filha", relatou.

Ainda de acordo com a Polícia Civil, a bicicleta que Anielle Teixeira aparece pedalando era do suspeito de envolvimento no desaparecimento dela. Uma informação colhida na orla do Cabo Branco indicou que o suspeito havia pegado a bicicleta emprestada com uma terceira pessoa e que havia devolvido o veículo por volta das 6h de domingo.

Cínthia Teixeira explicou que conhecia o homem suspeito de envolvimento no desaparecimento da filha, já tinha visto ele pela orla do Cabo Branco, mas confirmou que a Anielle Teixeira não o conhecia, e que o primeiro contato que teve com ele foi na madrugada do sumiço da menina.

"A gente está angustiado, aqui de pé, Deus é quem está me sustentando, estou aqui à base de medicamento. Desde o dia que minha filha desapareceu eu não consigo nem me alimentar direito", relata a mãe de Anielle Teixeira. A Polícia Civil segue investigando o caso. As pessoas que tiverem alguma pista do paradeiro da menina podem entrar em contato pelos números (83) 98671-9709, (83) 98681-0013 ou ainda pelo disque 123, que é a linha da polícia exclusiva para informações de pessoas desaparecidas.

Especialista

Vanessa Lima é integrante do Comitê Estadual de Enfrentamento ao Tráfico e Desaparecimento de Pessoas na Paraíba. Ela explica que em caso de desaparecimento, os pais não devem esperar o prazo de 24 horas para fazer o Boletim de Ocorrência, ele deve ser feito imediatamente. "Temos também um recurso para coleta de DNA, para que os familiares compareçam ao Numel e doar o DNA para que seja cruzado em um banco de dados", concluiu.

Ciclistas dividem pista com carros na Avenida Pedro II

Iracema Almeida
iracemalubarino@epc.pb.gov.br

Enquanto aconteciam protestos e manifestações pelas ruas da orla da capital paraibana, nas demais vias públicas de João Pessoa o trânsito fluiu com a tranquilidade típica de um feriado. Até mesmo na Avenida Pedro II, em que a pista desmoronou na última semana e provocou o bloqueio parcial da via para o tráfego de veículos. Os poucos carros que precisaram trafegar pela via tiveram que dividir a pista com alguns ciclistas que estão impedidos de usar a ciclovia, devido as obras para fechar o buraco do local.

O auxiliar de farmácia, Israel Fonseca, 55 anos, que trabalhou ontem, mora no bairro dos Bancários e trabalha no Centro de João Pessoa, precisou passar pela via interditada e não escondeu o medo em ter que trafegar de bicicleta entre os carros, já que a ciclovia se encontra bloqueada até o fim das obras. "Todos os dias tenho que andar por aqui. Apesar da pista fechada, esse é o melhor caminho que tenho e confesso que me sinto inseguro. Pois temos que dobrar os cuidados, já que existe a possibilidade de um novo acidente", relatou o trabalhador que anda de bicicleta.

Ciclistas que aproveitaram o feriado para praticar o esporte também passaram pela via interditada, evitando as ruas que foram palco das manifestações contra e favor do presidente Bolsonaro. "Eu sempre ando de bicicleta pela praia, mas com esses movimentos de hoje, evitei andar por lá e acabei vindo pedalar por aqui", comentou Josemar de Oliveira, 60 anos.

O secretário de infraestrutura de João Pessoa, Rubens Falcão, esteve no local interditado acompanhando de perto as obras para que a via volte ao normal o quanto antes. "Estamos trabalhando independente do feriado, das 7h às 10h da noite, correndo contra o tempo. Sabemos que essa é uma das principais via de mobilidade da nossa cidade e que esse contratempo está comprometendo o tráfego de João Pessoa. Nossa intenção é reabrir a via nas próximas semanas", explicou.

O engenheiro aproveitou para orientar que os ciclistas evitem usar a via e sua sugestão é que evitem passar pela Avenida Pedro II, evitando assim acidentes entre carros e bicicletas.

Foto: Lucas Figueiredo/CBF

Brasil joga com o Peru amanhã, em Pernambuco

Seleção de Tite busca manter os 100% de aproveitamento e garantir a classificação à Copa 2022 por antecipação

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Depois de um conturbado Clássico das Américas entre Brasil e Argentina, na Arena Corinthians, no último domingo (5) - onde a bola rolou por pouco mais de quatro minutos antes de ser interrompida pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por conta de quatro atletas argentinos que descumpriram as leis sanitárias do Brasil, culminando com o cancelamento do jogo -, agora, a Seleção Brasileira foca suas atenções no próximo compromisso pelas eliminatórias da Copa do Mundo de 2022, o jogo contra o Peru, nesta quinta-feira (9), na Arena Pernambuco, às 21h30.

Com sete vitórias em sete jogos disputados, o Brasil lidera, tendo somado 21 pontos, as Eliminatórias Sul-Americanas para a Copa do Mundo do Catar com 13 pontos de vantagem para o sexto colocado, o Paraguai, primeiro país fora das vagas para o mundial - o quinto colocado ainda joga a repescagem para poder se garantir na principal competição de futebol do planeta -. Tendo pela frente o Peru, seleção que conquistou, no domingo, sua primeira vitória dentro de casa, nessa disputa, ao derrotar, por 1 a 0 a Venezuela, lanterna da competição.

Com o resultado, o Peru chegou aos 8 pontos na tabela, mesma pontuação do Paraguai, no entanto, por conta do saldo de gols, os peruanos estão na sétima colocação, dois pontos atrás da Colômbia, que, atualmente, encontra-se na quinta colocação, condição que garante vaga na repescagem para a Copa do Mundo. Diante desse cenário, para os peruanos, buscar ao menos um empate diante do Brasil, jogando na Arena Pernambuco - estádio localizado na cidade de São Lourenço da Mata, Região Metropolitana de Recife, capital pernambucana - pode ser fundamental para as pretensões peruanas.

O problema é que o Brasil vem em grande fase nas eliminatórias e, após ter perdido a Copa América, a seleção nacional buscará, nessa competição, obter a melhor campanha possível e, para tal, a meta é manter os 100% de aproveitamento, especialmente jogando em casa. Com três paraibanos na convocação do técnico Tite, o goleiro Santos, além dos atacantes Hulk e Matheus Cunha, a seleção verde e amarela entrará em campo em busca de mais um triunfo e especialmente, uma boa apresentação para recobrar a confiança do torcedor brasileiro e deixar para trás a confusão na partida anterior contra a Argentina.

Corinthians

Willian continua treinando e espera fazer a sua estreia no fim de semana

Agência Estado

O corintiano terá de esperar um pouco mais para ver o meia Willian em campo. Apesar de vir treinando forte e estar liberado pela CBF, o camisa 10 não enfrentou o Juventude, pela última rodada do primeiro turno do Brasileirão, ontem, na Neo Química Arena. Em sua apresentação, o meia admitiu que estava infeliz no Arsenal e, mesmo não querendo retornar da Europa, mudou de ideia por causa do esforço apresentado pelos dirigentes do clube por sua contratação e porque reencontrará a felicidade no clube do coração.

"Eu sempre disse que não tinha o desejo de voltar ao Brasil, o objetivo era ficar na Europa, mas os planos mudam. Durante todo esse período que eu tive nos últimos meses, o Corinthians fez muito esforço para que eu voltasse", afirmou. Foi a melhor decisão que eu poderia tomar. Voltar a jogar aqui, me sentir feliz novamente. Realmente não estava me sentindo feliz no lugar onde eu estava." A expectativa era enorme para que o meia já encarasse o Juventude. Mas ele não foi relacionado por Sylvinho para aprimorar ainda mais o físico. Ele está há quatro meses sem entrar em campo.

"Ainda estou num processo de treinamento. Eu vinha treinando separado no Arsenal, separado do grupo, então preciso de mais alguns dias para chegar em uma melhor forma física. Espero que no próximo fim de semana eu esteja bem para entrar em campo novamente", observou. O meia está muito feliz com a volta e garante que espera ajudar não apenas na armação, mas com gols. "Eu sempre gostei de marcar gols e vou procurar fazer isso para ajudar a equipe a vencer os jogos."

Foto: Rodrigo Coca/Corinthians

Willian (D) segue aprimorando a forma física para ser relacionado nos jogos do Timão

ESPN e Fox Sports vão transmitir os jogos da Copa do Nordeste de 2022

O Grupo Disney renovou o contrato de direitos de transmissão da Copa do Nordeste. Dessa forma, a próxima edição do torneio, apelidado de "Lampions League", será exibida pelos canais ESPN e Fox Sports, e será mais uma atração do Star+, serviço de streaming do grupo lançado no final do mês passado. A Copa do Nordeste 2022 terá início já no mês que vem, com a fase eliminatória, e terminará apenas em abril. Esta será a quarta edição consecutiva que a competição regional será transmitida pela Fox Sports. Pelo novo contrato, as plataformas esportivas da Disney no Brasil poderão exibir 14 jogos: dois na fase eliminatória, oito na fase de grupos e quatro na fase final, incluindo as duas partidas que decidirão o campeão. Os direitos são exclusivos na TV paga.

"Estamos muito animados por mais esse contrato com um grupo tão forte e que acredita na Copa do Nordeste há tantos anos. É realmente uma competição que evidencia o quanto os clubes, federações e CBF unidos são capazes de realizar projetos com enorme sucesso. Estamos orgulhosos de ver como a Copa do Nordeste é admirada pelo Brasil inteiro" celebrou Alexi Portela, diretor-presidente da Liga do Nordeste.

Vale lembrar que, na última temporada, o torneio levou o Fox Sports a liderar a audiência na TV paga entre os canais de esportes em quase todas as partidas. Além disso, em quatro jogos, a competição chegou a ficar no topo da audiência nacional da TV paga, incluindo canais de todos os segmentos. Dentro de campo, o Bahia sagrou-se campeão após derrotar o Ceará nos pênaltis.

A Copa do Nordeste de 2022 está com um formato diferente e quatro clubes da Paraíba estão na disputa. Apenas o Campinense está garantido na fase de grupos. Treze, Sousa e Botafogo vão disputar fases eliminatórias contra representantes de outros estados.

Foto: Felipe Oliveira/Bahia

Bahia e Fortaleza são dois participantes da Copa do Nordeste da próxima temporada

Botafogo segue ainda com boas chances de classificação

Time paraibano vai enfrentar nas duas últimas rodadas adversários que estão na zona de rebaixamento

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

As chances de classificação do Botafogo para a segunda fase do Campeonato Brasileiro ainda são boas, mesmo com o tropeço nas últimas quatro rodadas quando não conseguiu nenhuma vitória e deixou o torcedor altamente preocupado, principalmente no último domingo quando teve tudo para conquistar três pontos e sofreu o empate nos acréscimos. De acordo com o site de estatísticas sobre futebol, chancedegol.com.br, o Botafogo possui, hoje, com 15 rodadas disputadas e faltando apenas três jogos para o encerramento da primeira fase da competição, 66,5% de chances de classificação. Enquanto isso, o Volta Redonda, quarto colocado, conta com 62,7%, contra 86,2% do Tombense, 84,7 do Paysandu e 84,1% do Manaus, terceiro, segundo e primeiro colocados do Grupo A, respectivamente. Um alento ao torcedor botafoguense, é que, com 22 pontos somados o time paraibano já garantiu, na pior das hipótese, a sua permanência na terceira divisão, para 2022 - condição positiva para um time que brigou, contra o rebaixamento, até a última rodada em 2020.

Na valiação do site chancedegol as chances do Botafogo avançar para a segunda fase são bem maiores do que o Volta Redonda que terá adversários mais complicados nos jogos finais, enquanto o Belo vai enfrentar duas equipes que estão na zona de rebaixamento.

Para chegar nesses percentuais, o portal leva em conta os confrontos a serem feitos por cada equipe nas rodadas restantes e, por isso, o time paraibano, que jogará, ainda, contra os dois últimos colocados na tabela, no caso Jacuipense e Santa Cruz, tem, estatisticamente, uma probabilidade maior de classificação que o Volta Redonda, por exemplo. No entanto, com a sequência de quatro jogos sem vitórias do Botafogo esse percentual vem caindo rodada após rodada, acendendo o sinal de alerta para o Belo, dentro e fora de campo nessa reta final da disputa.

66,5%

são as chances de classificação do Botafogo paraibano para a segunda fase da Série C

Foto: Instagram/Botafogopb

Depois de empatar com o Tombense, os jogadores seguem trabalhando para mais um desafio na Série C contra o Manaus

Classificação do Campeonato Brasileiro da Série C - Grupo A

PARTICIPANTES	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Manaus-AM	24	15	7	3	5	20	22	-2
2º Paysandu-PA	24	15	6	6	3	17	13	4
3º Tombense-MG	23	15	5	8	2	19	11	8
4º Volta Redonda-RJ	22	15	5	7	3	18	13	5
5º Botafogo-PB	22	15	5	7	3	15	10	5
6º Ferroviário-CE	20	15	4	8	3	8	9	-1
7º Altos-PI	18	15	4	6	5	16	17	-1
8º Floresta-CE	16	15	3	7	5	13	16	-3
9º Jacuipense-BA	12	15	1	9	5	9	18	-9
10º Santa Cruz-PE	11	15	2	5	8	9	15	-6

Série D

Campinense precisa passar por mata-mata

Iago Sarinho
iagosarinho@gmail.com

Após garantir a segunda colocação dentro do Grupo 3 da Série D - chave que ficou conhecida como o "grupo da morte" na atual edição da quarta divisão nacional - o Campinense agora volta todas as suas atenções para o mata-mata da competição, onde a Raposa iniciará as disputas diante do Sergipe - time que ficou na terceira colocação do Grupo 4 e, assim como o Rubro-negro de Campina Grande, foi campeão de seu Estadual, em 2021 - no próximo dia 12. Se passar de fase ainda precisará avançar por mais dois confrontos de eliminação, chegando às semifinais e assim garantir o acesso, o último representante paraibano na competição - Sousa e Treze caíram na fase de grupos - espera, enfim, romper com a sequência de insucessos que perdura desde 2014.

Com um formato de disputa que prevê uma fase de 16 avos, oitavas e quartas de final antes que se tenha a definição das quatro equipes que irão subir para a Série C, mesmo tendo avançado na segunda colocação de seu grupo, tendo ficado com 12ª melhor campanha da primeira fase, o Campinense ainda terá pela frente uma longa sequência de jogos de mata-mata para poder sair da fila e, finalmente conquistar um acesso que já está preso na garganta de seu torcedor. Para o presidente da Raposa, Phelipe Cordeiro, o clube deu um passo importante em busca do objetivo ao garantir a segunda colocação da chave.

"Esse passo que demos agora foi muito importante, onde conquistamos essa segunda colocação na chave, mesmo já tendo a classificação consumada desde a rodada anterior. Agora é continuar focado nesse acesso que é, desde o começo do ano, o nosso grande objetivo, pois queremos interromper essa sequência de insucessos na Série D", comentou Phelipe Cordeiro.

Oitava temporada

A Série D de 2021 demarca a oitava temporada seguida do Campinense na quarta divisão nacional sem que a equipe tenha conseguido o acesso. Em 2019 e 2020, por exemplo, a equipe nem sequer conseguiu avançar da primeira fase. Já, em 2018, a Raposa viu o Treze, seu maior rival, conquistar o acesso, enquanto amargava uma eliminação nas oitavas de final. No ano anterior, 2017, o time caiu na segunda fase da disputa, enquanto que, em 2016, a eliminação veio na terceira fase.

Em 2015 na segunda temporada seguida na Série D o time chegou até as oitavas mas acabou sendo eliminado para o Operário-PR. Por fim em 2014 primeiro ano da sequência de oito temporadas na quarta divisão, o Campinense acabou sendo eliminado ainda na primeira fase em uma chave com apenas cinco equipes onde ficou na quarta colocação, atrás de Coruripe-AL, Central de Caruaru-PE e Jacuipense-BA.

'De Repente na Rede'

Programa semanal da Fundação Espaço Cultural da Paraíba traz a vida e a obra do poeta e repentista piauiense da nova geração Jairo da Silva. Página 11

Foto: Divulgação

Além do terceiro disco, músicos vão lançar um álbum visual no próximo mês, já com algumas músicas inéditas; o documentário vai abordar a trajetória da banda, com depoimentos de quem já participou e da formação atual

Foto: Ana Moraes/Divulgação

Os Fulano prepara disco para celebrar os 10 anos da banda

Grupo paraibano dará ao novo projeto um ritmo eclético, que inclui forró, xote, baião, maracatu, coco e elementos eletrônicos

Guilherme Cabral
guilhermecabral@epc.pb.gov.br

O novo disco da banda Os Fulano ainda não tem título, mas os integrantes do grupo paraibano já estão trabalhando no projeto, que terá oito músicas inéditas e será uma das iniciativas para marcar as comemorações de uma década de carreira em 2021.

"Estamos no processo de pré-produção para poder entrar, de forma definitiva, provavelmente ainda neste mês, no estúdio Gota Sonora, em João Pessoa, para as gravações o mais rápido possível, de uma semana a 15 dias", disse o músico Betinho Lucena, acrescentando que o lançamento deverá ocorrer até dezembro, ou no primeiro trimestre do próximo ano.

"Durante o processo de gravação no estúdio, certamente as ideias vão surgir para o título do novo disco. Alguns arranjos das oito músicas estão praticamente terminados e outros ainda estão em processo de elaboração de forma conjunta, pelos integrantes da banda. Mas todas estão com as guias gravadas e é só voltar ao estúdio para gravar a nossa parte e finalizar os trabalhos", explicou Betinho. "Dessas oito novas músicas, eu compus uma, e Lucas Dan as demais. O ritmo é eclético, pois inclui forró, xote, baião, maracatu e coco. Sempre gosto de dizer que nosso repertório é de música nordestina de forma tradicional, mas inclui alguns elementos, como o eletrônico", comentou o artista, que integra a banda formada por Jáder Finamore, Lucas Dan e Thiago Melo.

Betinho Lucena antecipou que a expectativa da banda é que, pelo menos, duas dessas músicas inéditas sirvam como carro-chefe do novo disco. "Uma delas é 'Toda autoridade', um xote de Lucas Dan que fala sobre o poder e o respeito que se tem pela figura feminina, dentro de casa, como é a da mãe. Ela tem uma força muito grande, pelo fato de ser importante para o nordestino que está perto e acolhe quando se precisa do seu apoio", analisou ele. "A outra é 'De lascar o cano', que também é um xote, mas composição minha, que fala exatamente do processo da saudade e do desejo de se reencontrar, numa relação com o social", disse.

O processo de composição das músicas inéditas começou no ano passado, durante a pandemia. "Sempre tentamos fazer o máximo dessa atividade de maneira conjunta, compartilhando as ideias, mas o mundo todo passou por modificação, por causa dessa doença, e a gente também teve de se adaptar para continuar trabalhando. Cada um ficou no seu lugar, fazendo reuniões *on-line* e colocando as ideias em jogo de forma maior a partir da aproximação das comemorações dos nossos 10 anos de carreira. De forma compartilhada, fazíamos gravação das músicas e enviávamos para o nosso grupo, que criamos no WhatsApp, para apreciação e sugestões. A dificuldade é que produzir arte é uma coisa muito sensível e, às vezes, não se sabe como o outro está sentindo no outro lado da tela do computador. Mas isso tem servido como aprendizado", comentou o músico.

Outro projeto em planejamento pela banda Os Fulano para celebrar os 10 anos de atividades é a produção de um álbum visual. "Será um documentário que deverá ser lançado, através da Lei Aldir Blanc, no próximo mês, já com algumas músicas do novo disco. Nós ainda não fechamos direção nem o roteiro, mas falará sobre a trajetória da banda, com depoimentos de quem já participou, ou ainda dela participa", disse Betinho Lucena, apontando que outra iniciativa para marcar a celebração será uma turnê no próximo ano, que deveria acontecer agora, mas a pandemia não possibilitou.

"São 10 anos de aprendizado, amadurecimento e, também, compartilhando muitos momentos interessantes com o público, levando a música nordestina para outros ambientes, e isso deixa a música nordestina, cada vez mais forte, com o passar do tempo. Tanto a música se fortalece como a gente também, enquanto pessoas, enquanto músicos e enquanto cidadãos. Esse momento de festividade é mais um momento de contemplação e reflexão sobre os resultados do que foi feito durante esses 10 anos. A gente pensa que é melhor produzir uma obra que fique registrada na história do que produzir algo que seja momentâneo, como tem sido feito. Mas a gente prefere produzir a obra", analisou Betinho Lucena.

Através do QR Code acima, acesse o canal oficial do grupo no YouTube

Músicos gravaram 'singles' com nomes como Anastácia e o Trio Nordestino

Dois *singles* também integram o projeto que a banda Os Fulano prepara para celebrar seus 10 anos de trajetória. Um será uma música que será gravada com o Trio Nordestino para incluir no disco de inéditas. O outro consiste numa composição de Anastácia, viúva de Dominguinhos, que não vai ser incluída no disco, mas faz parte das comemorações pela primeira década de existência do grupo.

"Ainda não sabemos qual a música que o Trio Nordestino vai gravar para o nosso novo CD. A escolha do trio para participar do nosso projeto se deu pelo fato de fazer parte do momento mais épico do forró, entre 1960 e 1970, quando Luiz Gonzaga estava vivo. São grandes referências para a gente", disse Betinho Lucena.

Com relação ao *single* de Anastácia, Lucena informou que será uma composição inédita da própria artista, no ritmo do baião. "Ela já fez a captação da voz, em São Paulo, e vamos entrar em estúdio, até o final deste mês, para colocar nossa parte. É importante destacar que foi um convite da Anastácia, que está com um projeto bem legal, que é o de gravar com artistas da nova geração. O convite foi feito através da produtora dela, que fez contato com a gente", afirmou ele.

"É uma honra poder gravar com uma figura tão importante como a Anastácia, uma das grandes compositoras brasileiras", confessou Betinho, acrescentando que o primeiro contato com a artista ocorreu durante um encontro nacional de forró realizado no Espaço Cultural, em João Pessoa. "Dividimos palco e pudemos conversar, trocando informações. Em 2019, quando estávamos em turnê em São Paulo, a produtora fez contato com a gente e nós nos encontramos na casa de Anastácia".

Além da Lei Aldir Blanc, Os Fulano também conta com recursos obtidos através de financiamento coletivo pela plataforma *Catarse* para custear as iniciativas que vão celebrar essa data especial para o grupo. "A gente deixa claro que é tudo uma ideia só. Tudo faz parte do pacote dos 10 anos: o documentário, o disco que vai ser lançado e a turnê", afirmou Lucena.

Foto: Divulgação

Em projeto com artistas da nova geração, Anastácia escolheu um baião inédito de sua autoria para gravar com a banda da Paraíba

Edição: Audaci Junior Editoração: Luciano Honorato

Gi com Tônica

Gi Ismael
gi.ismael@gmail.com

E aí, já ouviu o EP de Juliette?

A celebridade, digo, a paraibana, digo, a ex-*BBB*, digo, a advogada, digo, a cantora, digo… Juliette. Ponto. Dificilmente você, sendo do Brasil, não ouviu este nome ao menos uma vez desde 25 de janeiro de 2021. Pois bem. Inúmeras capas de revistas, entrevistas, sessões fotográficas e publicidades depois, Juliette fez seu debut musical na última quinta-feira (dia 2), com o lançamento de seu EP homônimo. Os mais de 200 mil pré-*saves* no Spotify, um novo recorde de estreias nacionais, já anunciavam o estrondo que estava por vir. Em apenas 24h, o EP foi tocado cerca de seis milhões de vezes apenas na plataforma de *streaming*.

Foto: Divulgação

Vencedora do BBB21 se tornará a Taylor Swift brasileira?

Antes de falar sobre o trabalho em si, algumas coisas eu gosto sempre de ressaltar (ou exercitar meu improvável potencial de advogada): desde o *Big Brother Brasil*, a campinense cantava para espantar os males e falava da música como algo sempre presente em sua vida. Ao mesmo tempo, comentava que precisaria de muitas aulas e muito foco antes de, quem sabe, pensar em seguir carreira musical. Mal sabia ela que seu lado artístico já estava sendo evocado por uma grande parcela dos fãs e da indústria. Antes mesmo de ser eleita vencedora do programa, contratos com gravadoras aguardando sua assinatura, convites para shows ao vivo e até mesmo, revelou Anitta na semana passada, um EP prontinho que aguardava apenas a voz da vencedora.

Dito tudo isto, *Juliette* é um trabalho de realização pessoal e, sim, de oportunidade – e essa tem sido a turbulenta rotina da artista nos últimos quatro meses. Vou trazer para mim o impossível comparativo: é surreal pensar que eu, enquanto mulher que gosta de cantar (e, veja, não "cantora") pudesse ter a oportunidade de 1) dividir o palco com Gilberto Gil em minha primeira apresentação ao vivo e, 2) ter um disco com selo da Rodamoinho Records, de Anitta e da Virgin Music Brasil, com direção artística de Giovanni Bianco (que trabalhou com artistas como Madonna e Ivete Sangalo), prontinho, apenas esperando minha voz (isto apenas para citar dois exemplos). Nossa conterrânea se agarrou em tudo que julgou verdadeiro e importante. Certa ela.

Juliette apresenta seis faixas inéditas: 'Bença', 'Diferença Mara', 'Doce' (a melhor música lançada até então) 'Sei Lá', 'Benzin' e 'Vixe Que Gostoso'. Musicalmente, o trabalho não traz nada de vanguardista ou revolucionário tanto em seus arranjos musicais quanto nas composições. E essa, até onde sabemos, nunca foi a proposta. Quando ouvi pela primeira vez, instantaneamente vislumbrei as quatro primeiras faixas sendo difundidas em peso tanto nas rádios quanto nas redes sociais, com *covers* diversos e como trilha sonora de *stories* e TikToks. As outras duas, 'Benzin' e 'Vixe Que Gostoso', acho que vão pertencer às regravações de sertanejos e forrozeiros "universitários". Não que eu seja visionária (e não sou mesmo, ha ha!), mas foi notável o potencial comercial de *Juliette*. E assim vem sendo.

Numa mistura homogênea de xote, reggae e axé, dá para sentir ali um caldeirão de *hitmakers* como Anitta, Anavitória, Melim e Michel Teló. O EP se mantém neste lugar seguro: seguro com a voz de Juliette, explorando apenas um timbre e o mesmo alcance vocal; seguro com a temática das letras (à parte a primeira faixa, todas falam sobre amor ou paqueras) e rimas fáceis; seguro com o que comercialmente – e em larguíssima escala – faz sucesso no Brasil.

Se continuar na carreira musical, acredito que, aos poucos, Juliette queira e consiga entregar um produto que seja mais dela, com suas próprias composições, referências, gostos… Esse processo de libertação criativa acontece com quase todos os grandes, não é mesmo? Ela se tornará uma Taylor Swift brasileira? Acho difícil, mas difícil era também ser o maior fenômeno do entretenimento nacional e assim ela o fez. E que bom pra ela! Mesmo.

Janelas da História

Fundação Casa de José Américo

O José Américo que eu lembro

Ramalho Leite

Foi a primeira vez que ouvi falar em José Américo de Almeida, ou Zé Américo, como preferia o povão. Tinha sete anos de idade quando ele aportou na minha vila em campanha para o Governo do Estado. Meu pai, Arlindo Rodrigues Ramalho, fora candidato a vereador na primeira eleição pós redemocratização do País e era o representante local da União Democrática Nacional. Reuniu muitos amigos, para, de longe, na calçada alta do Grupo Escolar, apreciar a visita do candidato à casa de José Amâncio Ramalho. Zé Américo fora colega do dono da casa, na turma de 1908 da Faculdade de Direito do Recife. Com ele estavam Rui Carneiro, candidato ao senado; Humberto Lucena, que pleiteava vaga na Assembleia Legislativa e Pedro Augusto de Almeida, eleito deputado na Constituinte de 1947 e candidato à reeleição (viria a falecer após ser diplomado para o exercício de novo mandato). Políticos dos municípios vizinhos também compunham a comitiva.

À época, José Américo renunciara à presidência da UDN e, como senador, disputava o cargo de governador da Paraíba. A Coligação Democrática Paraibana era resultado de um acordo entre Rui Carneiro, que representava o Partido Social Democrático-PSD, e José Américo. Muita gente da UDN preferiu acompanhar Zé Américo, a exemplo de Pedro de Almeida, Ivan Bichara e Nominando Diniz, para lembrar os mais conhecidos, todos dissidentes udenistas. Foi, portanto, com uma UDN dividida, que o então deputado Argemiro de Figueiredo enfrentou as urnas nas eleições de 1950. Para reforçar sua posição, contava o político campinense com o apoio ostensivo dos governos federal e estadual, este, chefiado por José Targino, em função da renuncia do governador Osvaldo Trigueiro de Albuquerque Melo e aquele, tendo como homem forte, justamente o candidato ao senado, José Pereira Lira, falando em nome do presidente Eurico Gaspar Dutra.

Para José Américo, foi a "campanha mais violenta que eu ganhei". E conta: "Fiz a campanha mais vivo e vigoroso do que nunca. Varava o Sertão com o sol batendo na cara, comendo poeira, como nos dias combativos de 1930. Havia conflitos. Derramou-se sangue nas ruas. Jogaram lama na minha comitiva, antes que eu passasse, para saltar do carro e desafiar esses selvagens. Nomearam, demitiram. Fizeram tudo isso e perderam feio".

Na Vila de Borborema ninguém jogou lama ou apupou a comitiva do candidato. Meu pai, presente com os seus, mantinha a ordem e controlava os mais exaltados. A briga dele era local, deixasse a comitiva ir embora que a UDN soltar-se-ia. E assim foi feito. Bastou o último visitante tomar seu veículo e a ala feminina irrompeu cantando o hino oficial do argemirismo, que ainda tenho na memória, uma paródia com a música 'Taí', do grande Joubert de Carvalho, gravada por Carmem Miranda.

Minhas tias Helena de Moura Leite e Ivanilda Pinto Ramalho, que haviam levado seus alunos da escola de adultos para a rua, puxaram a musica: "Taí, Argemiro tem que ser governador / com Renato seu maior batalhador / Zé de Almeida, o seu bonde vai errado, sim senhor! / Pereira Lira vai para o senado / que é homem forte e muito estimado / na vibração da grande vitória / exalta a glória do seu passado / Taí, Argemiro tem que ser governador". Não foi não, o bonde de Zé de Almeida não correu errado, mas célere em direção ao Palácio da Redenção. Perdeu Argemiro, seu vice Renato Ribeiro Coutinho e o "cachimbão" Pereira Lira, que chefiara a Casa Civil do governo Dutra e foi por este contemplado, com uma cadeira no Tribunal de Contas da União.

Essa campanha ao governo mexeu com os paraibanos e jamais seria esquecida, em virtude do comício da Praça da Bandeira, em Campina Grande, que terminou em tragédia com mortos e feridos. Os lenços brancos de Zé Américo e os amarelos de Argemiro ostentavam o pescoço dos seus correligionários. Até em Bananeiras essa rivalidade chegou dividindo famílias e separando irmãos. Exemplo disso foi contado por Maurílio Almeida: D. Donana, sua avó, portanto sogra de Pedro de Almeida, seu pai e candidato a deputado estadual, era irmã de Dona Dondon, avó de Clovis Bezerra, candidato dos amarelos. Certo dia, ao voltar da missa dominical, D. Donana avisou que não mais visitaria sua irmã Dondom, enquanto perdurasse a campanha política. E a razão foi explicada:

– Ela não está nem um pouco resfriada, mas usou um lenço amarelo para assoar o nariz, só para me afrontar...

Pedro Augusto de Almeida, não tivesse falecido em dezembro daquele ano de 1950, certamente, sob a liderança de Ivan Bichara, formaria na bancada americista e ingressaria como outros dissidentes da UDN, no nascente partido Partido Libertador. Sua morte fez ascender logo no primeiro dia de mandato, em 2 de fevereiro de 1951, o primeiro suplente Humberto Coutinho de Lucena que ali dava os primeiros passos para sua respeitável carreira política.

O governo de Zé Américo, na casa de um político udenista do interior, acumulou uma coleção de histórias de perseguições. Nunca ouvi boas referências. As minhas tias que puxaram o hino de Argemiro, por exemplo, foram exoneradas nos primeiros dias de governo. Hoje eu diria que se cumpriu exigências da política local, mas na minha alma de criança, ficou a marca de um governo que tirava o emprego de quem precisava.

A vida inteira, sempre olhei para o solitário de Tambaú com um pé atrás. Apesar dessa antipatia herdada do passado, li quase tudo que publicou. E quanto aprendi com seus escritos! Sua vida é um exemplo que não poderia ser escondida das gerações que o sucederam. Por sua longevidade, modelo de homem público e escritor, também serviram aos seus contemporâneos. Era um vaidoso? Sim, mas tinha motivos para sê-lo.

Não tive o privilégio da sua convivência. Uma única vez fui à sua residência acompanhando o prefeito Dorgival Terceiro Neto. O município projetou uma avenida ao pé do morro do Cabo Branco, para possibilitar o tráfego de mão única na Beira Mar. Essa avenida de retorno teria que cortar um pedaço de todos os quintais das casas defronte à praia. Só tinha quintal de gente importante. O Prefeito resolveu visitar primeiro o maior de todos, e expôs ao Ministro a sua ideia e a importância da obra para a cidade. Não quero nada de graça, vou desapropriar, indenizar e pagar, explicou o edil. O ministro ouviu tudo calado, fez algumas perguntas e se satisfez com os detalhes que queria conhecer.

– Não quero pagamento. Pode lançar mão do pedaço de terreno necessário. Só quero que salve os meus pés de jabuticaba.

O prefeito lembrou de que a jabuticaba só produz depois de 30 anos.

– Sei disso, mas lhe garanto que vou colhê-las!

A aquiescência do Ministro desarmou o espírito dos demais moradores da orla. Todos concordaram com a nova avenida que terminou lhes beneficiando com uma entrada pelos fundos de suas casas.

Pelo homem que foi, nas posições que ocupou e honrou, Zé Américo levou o nome da Paraíba aos píncaros. Por isso, repito, tinha motivos para se orgulhar da sua história, daí porque, tornou célebre e até folclórica a sua extrema vaidade, mesmo tentando escondê-la permanentemente. Aqui e acolá, porém, deixava escorregar...

Quando fez as pazes com Getulio Vargas e deixou o Governo da Paraíba para ser novamente ministro da Viação e Obras Publicas, ao chegar ao Rio de Janeiro, cercado por jornalistas, foi indagado:

– Por que veio?

– Porque me chamaram. Porque precisam de mim!

Ao assumir a cadeira da imortalidade, na Academia Brasileira de Letras, não se fez de rogado:

– Penetro nesta casa como quem acha o seu lugar.

Vitória Lima

Professora e poetisa - vitorialr@gmail.com

A verdade da arte

A arte recria a realidade, criando a sua própria verdade. O artista paraibano (de Areia), Pedro Américo, não estava presente quando Dom Pedro I declarou o Brasil independente de Portugal, mas ele deu forma e cor à cena, no quadro *Independência ou Morte!*, mais conhecido como *O grito do Ipiranga* para muitos, exagerando seu teor épico e minimizando o prosaico que existia nos bastidores da cena, por exemplo, o Ipiranga não passava de um riachinho, Dom Pedro não montava o fogoso corcel presente na obra de Pedro Américo, mas uma humilde mula. Também corre "à boca pequena" que não foi exatamente um alto sentimento patriótico que animou Dom Pedro a proclamar o seu brado histórico, mas uma prosaica dor de barriga que o impeliu a aliviar-se das cólicas diarreicas que o atormentavam.

Por isso, o artista foi muito criticado pelos seus contemporâneos, mas ele "não se importou com as críticas". Na sua concepção, "Um pintor de história deve restaurar com a linguagem da arte um acontecimento que não presenciou e que todos desejam contemplar revestido dos esplendores da imortalidade" (**A União**, 5 de setembro de 2021). O artista disse ainda que: "A realidade inspira, mas não escraviza o artista." Seu compromisso é com a arte e a sua arte é um reflexo da realidade, uma transfiguração dela, não sendo, necessariamente, seu fiel retrato. Este é um compromisso da fotografia, que só viria a existir tempos depois. A obra de Pedro Américo foi saudada e reverenciada por ilustres contemporâneos como Machado de Assis e Monteiro Lobato, o que lhe conferiu maior autoridade e "o selo da perpetuidade", (cito agora outro areense ilustre, o ministro e escritor José Américo de Almeida, em inscrição gravada no hall da antiga Reitoria da UFPB, instituição que ele próprio criou. A inscrição completa registra o fato e profetiza:

"Eu vos dei raízes. Outros vos darão asas e o selo da perpetuidade."

Não tenho a informação se esta inscrição consta no prédio da atual Reitoria da UFPB, mas, se não está, deveria constar, pela grande relevância histórica de que se reveste.

O quadro teve sua apresentação ao público em um vernissage em Florença e contou com as ilustres presenças de Dom Pedro II, da Rainha Vitória e mais de dezenas de príncipes, reis e autoridades, que o aplaudiram e reverenciaram; no Brasil, no entanto, as críticas foram severas por ter o pintor se afastado da realidade. O quadro foi pintado 60 anos após o acontecimento retratado, o que, de certa forma, explica o afastamento entre a história recriada e o fato acontecido. A obra pode ser contemplada no Museu do Ipiranga, em São Paulo e, tendo em vista os nefastos acidentes recentes que tem acontecido a outros museus do Brasil, só nos resta orar para que se mantenha preservado e longe das chamas que devoraram tantas obras preciosas do Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Muito disso nos conta Lucilene Meireles, mas muito mais nos aguarda com a publicação do livro do historiador campinense Thélio Farias, que deve sair no final de 2021 ou no começo de 2022. Não perdemos por esperar essa publicação, que já é anunciada na reportagem de Meireles, em publicação no caderno *Almanaque* de **A União**, do último domingo, dia 5.

Como o 7 de setembro se avizinhava, essa reportagem publicada no Jornal **A União** é bastante oportuna e deixo aqui a sugestão de que seja encaminhada na sua versão digitalizada a todas as escolas públicas e particulares do Estado, para que nossos jovens estudantes tenham acesso às informações nela contidas. Essa sim, seria uma oportuna celebração da Independência do Brasil, uma versão pertinente que nossos jovens devem ter acesso e não devem ignorar.

Foto: Arquivo A União

Pedro Américo e 'O grito do Ipiranga': realidade inspira, mas não escraviza

Colunista colaboradora

Cultura popular

'De Repente na Rede' traz a obra de repentista do PI

Da Redação

A Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funesc) disponibiliza hoje mais uma homenagem à cultura popular com o programa da série 'De Repente na Rede'. Em seu formato em vídeo, a atração é exibida semanalmente, sempre às 19h, pelo canal da Funesc no YouTube (/TvFunesc). A apresentação é de Iponax Vila Nova, que nesta edição traz a vida e obra do repentista Jairo da Silva (PI).

Jairo da Silva Barbosa é natural de José de Freitas, no Piauí. O poeta repentista começou a cantar e ter os primeiros contatos com a cultura popular muito cedo, com seu irmão, Jeferson Silva, ambos influenciados pelo pai também repentista, conhecido como João Batista.

Atuou um tempo no Piauí, mas logo se mudou para Iguatu, no Ceará, onde residiu por sete anos participando de programas locais. Atualmente, Jairo da Silva reside em Lavras da Mangabeira, no Sertão cearense, e tem um programa de cultura na rádio Elo Verde FM, apresentando repentes e canções. Ele também tem um projeto mensal chamado 'Quinta-feira do Repente', levando uma dupla local por mês para se apresentar em praça pública, com uma pequena ajuda que arrecada dos amigos.

Jairo Silva soma quase 200 troféus de várias participações em todo país. Em 2014 foi campeão do primeiro Festival da Nova Geração de Cantadores, realizado em Juazeiro do Norte (CE). Também foi vice-campeão de um festival realizado em Fortaleza em 2016, sendo vencedor em 2017 do Fenoger Festival da Nova Geração, realizado por Ivanildo Vila Nova (pai do apresentado do 'De Repente na Rede'), em Gravatá (PE).

Como repentista, o artista possui dois discos oficiais: *Piauí também canta* e *Poetas iluminados*. Além das inúmeras participações em CDs e DVDs por todo Nordeste.

Desde julho de 2015, a Funesc vinha realizando o projeto 'De Repente no Espaço' mensalmente, sempre na primeira quarta-feira de cada mês, sem interrupção. O apresentador oficial e declamador é Iponax Vila Nova, coordenador do projeto, que, além de conduzir as cantorias, realiza oficina de declamação e versos pelo Estado. Devido à pandemia da covid-19, o projeto presencial foi temporariamente suspenso; no entanto, em seu lugar, foi criado o 'De Repente na Rede', no qual a cada semana é homenageado um repentista nordestino.

Todos os homenageados do projeto podem ser vistos no catálogo disponível no canal da Funesc no YouTube.

Foto: Divulgação

Jairo da Silva soma quase 200 troféus de várias participações em festivais do Brasil

Através do QR Code acima, acesse o canal oficial da Funesc no YouTube

Em cartaz

ESTREIAS

AFTER - DEPOIS DO DESENCONTRO (After We Fell. EUA. Dir: Castille Landon. Romance e Drama. 16 anos). Embora a história de amor entre Tessa Young (Josephine Langford) e Hardin Scott (Hero Fiennes-Tiffin) tenha passado por muitas complicações, desta vez o problema é mais complexo do que nunca. Agora que Tessa tomou uma das decisões mais importantes de sua vida, tudo mudou completamente. Os segredos que vêm à tona sobre suas famílias colocam em risco seu relacionamento e seu futuro juntos. Embora a jovem saiba que Hardin a ama, os dois estão cercados de ciúme, ódio e perdão. Será que o amor entre os dois será o suficiente para manter seu relacionamento? CINÉPOLIS MANAÍRA 4: 13h10 (leg.) - 17h45 (leg.) - 20h15 (dub.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 13h50 (apenas qui. e sex.) - 16h30 (apenas qui. e sex.) - 19h (apenas qui. e sex.) - 21h20; CINE SERCLA TAMBIÁ 2 (dub.): 15h20 - 17h20 - 19h20; CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 16h20 - 18h20 - 20h20.

UMA NOITE DE CRIME: A FRONTEIRA (The Forever Purge. EUA. Dir: Everardo Valerio Gout. Terror. 16 anos). Adela (Ana de la Reguera) e seu marido Juan (Tenoch Huerta) vivem no Texas, onde Juan trabalha como ajudante de fazenda para a rica família Tucker. Juan impressiona o patriarca de Tucker, Caleb (Will Patton), mas isso alimenta a raiva e o ciúmes do filho de Caleb, Dylan (Josh Lucas). Na manhã seguinte ao expurgo, uma gangue mascarada de assassinos ataca a família Tucker, incluindo a esposa de Dylan (Cassidy Freeman) e sua irmã (Leven Rambin), forçando as duas famílias a se unirem e lutarem enquanto o país se transforma em caos e os Estados Unidos começam a se desintegrar em torno deles. CINÉPOLIS MANAÍRA 8: 18h40 (dub.) - 21h10 (leg.); CINE SERCLA TAMBIÁ 3 (dub.): 17h40 - 19h40; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 18h40 - 20h40.

PATRULHA CANINA: O FILME (Paw Patrol: The Movie. EUA. Dir: Callan Brunker. Animação. Livre). O filhote Ryder e seus amigos têm um grande desafio: impedir o novo prefeito da cidade, Humdinger, de causar muitos problemas. Juntos e equipados com muita tecnologia, a Patrulha Canina luta para salvar os moradores da Cidade da Aventura. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 13h (exceto qui. e sex.) - 15h10 (exceto qui. e sex.) - 17h20 (exceto qui. e sex.); CINÉPOLIS MANGABEIRA 3 (dub.): 14h15 (exceto qui. e sex.) - 16h30 (exceto qui. e sex.) - 19h (exceto qui. e sex.) - 21h20; CINE SERCLA TAMBIÁ 2 (dub.): 13h30 (de sáb. a qua.); CINE SERCLA PARTAGE 3 (dub.): 14h30 (de sáb. a qua.).

SHANG-CHI E A LENDA DOS DEZ ANÉIS (Shang-Chi and the Legend of the Ten Rings. EUA. Dir: Destin Cretton. Ação, Aventura e Fantasia. 12 anos). Shang-Chi (Simu Liu) é um jovem chinês que foi criado por seu pai em reclusão para que pudesse focar totalmente em ser um mestre de artes marciais. Entretanto, quando ele tem a chance de entrar em contato com o resto do mundo pela primeira vez, logo percebe que seu pai não é o humanitário que dizia ser, vendo-se obrigado a se rebelar e traçar o seu próprio caminho. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 13h15 (apenas qui. e sex.)- 16h15 (apenas qui. e sex.); CINÉPOLIS MANAÍRA 7 (dub., 3D): 14h - 17h - 20h; CINÉPOLIS MANAÍRA 9 - MacroXE: 14h30 (dub.)- 17h30 (dub.) - 20h30 (leg.); CINÉPOLIS MANAÍRA 10 - VIP (leg.): 13h30 - 16h30 - 19h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 1 (dub.): 14h30 - 17h30 - 20h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 4 (dub.): 15h - 18h - 21h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 5 (dub., 3D): 14h - 17h - 20h; CINE SERCLA TAMBIÁ 4 (dub.): 16h30 - 19h; CINE SERCLA TAMBIÁ 5 (dub.): 14h30 - 17h - 19h30; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 17h30 - 20h; CINE SERCLA PARTAGE 2 (dub.): 15h30 - 18h - 20h30.

Foto: Divulgação

'Uma Noite de Crime: A Fronteira' é quinto filme da franquia que vai além da noite permitida de crimes nos EUA

CONTINUAÇÃO

O ESQUADRÃO SUICIDA (The Suicide Squad. EUA. Dir: James Gunn. Super-Herói, Ação, Aventura e Fantasia. 16 anos). O governo envia os supervilões mais perigosos do mundo para a remota ilha de Corto Maltese, repleta de inimigos. Armados com armas de alta tecnologia, eles viajam pela selva perigosa em uma missão de busca e destruição com o Coronel Rick Flag. CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 19h20; CINÉPOLIS MANAÍRA 2 (dub.): 18h10; CINE SERCLA TAMBIÁ 1 (dub.): 19h10; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 20h10.

FREE GUY: ASSUMINDO O CONTROLE (Free Guy. EUA. Dir: Shawn Levy. Comédia, Fantasia e Ação. 12 anos). Um caixa de banco (Ryan Reynolds) preso a uma entediante rotina tem sua vida virada de cabeça para baixo quando descobre que é um personagem em um jogo interativo. Agora, ele precisa aceitar sua realidade e lidar com o fato de que é o único que pode salvar o mundo. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.) - 16h; CINE SERCLA TAMBIÁ 3 (dub.): 15h30; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 16h30.

INFILTRADO (Wrath of Man. EUA. Dir: Guy Ritchie. Ação e Thriller. 16 anos). Um misterioso homem conhecido como Harry (Jason Statham) trabalha para uma empresa de carros-fortes e é responsável por transferir milhões de dólares em dinheiro todos os dias pela cidade de Los Angeles. Um dia, quando tentam assaltar seu caminhão, o homem consegue se livrar do assalto utilizando habilidades impressionantes. Seus companheiros passam a questionar de onde ele veio e suas motivações para estar ali. Assim que o mistério envolvendo Harry se desenvolve, um plano maior é revelado. CINÉPOLIS MANAÍRA 11 - VIP (leg.): 15h20 - 18h15 - 21h; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 21h10; CINE SERCLA TAMBIÁ 1 (dub.): 14h40; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 15h40.

A LENDA DE CANDYMAN (Candyman. EUA. Dir: Nia DaCosta. Terror. 16 anos). Em um bairro pobre de Chicago, a lenda de um espírito assassino conhecido como Candyman (Tony Todd) assolou a população anos atrás, aterrorizando os moradores do complexo habitacional de Cabini Green. Agora, o local foi renovado e é lar de cidadãos de alta classe. O artista visual Anthony McCoy (Yahya Abdul-Mateen III) e sua namorada, diretora da galeria, Brianna Cartwright (Teyona Parris), se mudam para Cabrini, onde Anthony encontra uma nova fonte de inspiração. Mas quando o espírito retorna, os novos habitantes também serão obrigados a enfrentar a ira de Candyman. CINÉPOLIS MANAÍRA 4 (leg.): 15h30; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 15h50; CINE SERCLA TAMBIÁ 1 (dub.): 17h; CINE SERCLA PARTAGE 5 (dub.): 18h.

PEDRO COELHO 2 - O FUGITIVO (Peter Rabbit 2: The Runaway. EUA. Dir: Will Gluck. Animação. Livre). Bea, Thomas e os coelhos construíram uma familia improvisada. Quando o coelho arteiro decide se aventurar para além do jardim, encontra um mundo onde não é mais o protagonista rebelde e suas travessuras não são admiráveis. Agora, sua família arrisca tudo para conseguir achá-lo, enquanto ele encara uma jornada de autoconhecimento. CINÉPOLIS MANAÍRA 8 (dub.): 13h40; CINÉPOLIS MANGABEIRA 2 (dub.): 13h30; CINE SERCLA TAMBIÁ 3 (dub.): 13h40; CINE SERCLA PARTAGE 4 (dub.): 14h40.

O PODEROSO CHEFINHO 2: NEGÓCIOS DA FAMÍLIA (The Boss Baby: Family Business. EUA. Dir: Tom McGrath. Comédia e Animação. Livre). Os irmãos Tim e Ted, agora estão adultos e vivendo vidas separadas. Enquanto Tim construiu uma vida calma no subúrbio com sua esposa, Carol, e as filhas, Tabitha e Tina, Ted se transformou em um mega empresário que resolve todos os problemas com dinheiro. Mas quando Tim descobre que sua filha caçula também é agente do BabyCorp, ele precisará da ajuda do irmão mais novo para lidar com a situação. CINE SERCLA TAMBIÁ 4 (dub.): 14h20; CINE SERCLA PARTAGE 1 (dub.): 15h20.

Serviço

• **Funesc** [3211-6280] • **Mag Shopping** [3246-9200] • **Shopping Tambiá** [3214-4000] • **Shopping Partage** (83)3344.5000 • **Shopping Sul** [3235-5585] • **Shopping Manaíra** (Box) [3246-3188] • **Sesc - Campina Grande** [3337-1942] • **Sesc - João Pessoa** [3208-3158] • **Teatro Lima Penante** [3221-5835] • **Teatro Ednaldo do Egypto** [3247-1449] • **Teatro Severino Cabral** [3341-6538] • **Bar dos Artistas** [3241-4148] **Galeria Archidy Picado** [3211-6224] • **Casa do Cantador** [3337-4646]

Crônica em destaque

Luiz Augusto de Paiva
guthov@gmail.com

Meu 9 de setembro

Eras a messe de um dourado estio.
Eras o idílio de um amor sublime.
Eras a glória, – a inspiração, – a pátria.
O porvir do teu pai.
(Fagundes Varela)

Se meu dileto leitor e a minha cara leitora fizerem uma pesquisa apurada, verão que o 9 de setembro é um dia absolutamente sem importância em nosso calendário. Por aqui nada relevante. Consta-me que lá na Turquia, na localidade de Esmirna, celebra-se a reconquista da cidade que estava sob o domínio dos gregos e que marca o fim da guerra Grego-Turca que matou muita gente entre 1919 e 1922.

Descobri que lá no distante 1828, nasceu Leon Tolstói, quem eu, numa visão muito particular, coloco entre os cinco maiores escritores de todos os tempos. Se alguém gosta de efemérides não custa lembrar que em 1543, Mary Stuart, aos 9 meses de idade, é oficialmente coroada Rainha da Escócia na cidade de Stirling; isso também, é claro, num 9 de setembro. Nesse dia, em 1976, Mao Tsé-Tung, o "Grande Timoneiro", perverso ditador chinês, foi falar com Deus em Quem ele não acreditava nem um pouquinho.

Há outras celebrações nesse dia: fazem aniversário o cantor romântico-sertanejo Daniel, nascido lá em Brotas no interior de São Paulo (1968), a cantora Ana Carolina (1974) e o ex-jogador Neto, que hoje é um espevitado comentarista esportivo, nascido em ano que desconheço. Parece que o cowboy-empresário Beto Carreiro, já falecido, é do mesmo dia.

Por aqui se comemora o dia do médico veterinário e do administrador. Fui descobrir que nesta data foi inventado o cachorro-quente. Há outras coisinhas de pouca monta que ocorreram num 9 de setembro, já dois dias antes, no 7, celebramos nossa independência, e três mais para trás, no 6 é o Dia do Sexo. Aliás, em nosso País temos dias para quase tudo, até dia do cotonete, 26 de junho.

Voltando ao 9 de setembro...

Para mim é um dia diferente, dia de saudade. Recolho-me. Tenho pouco ânimo para trabalhar ou escrever. Ocupo-me apenas das plantas e dos bichos que possuo porque dos meus cuidados dependem suas vidas. Nem uma leitura furtiva para meus olhos ou uma música para meus ouvidos. Quero mesmo é ficar só e tentar buscar em algum cantinho da alma um lampejo de encantamento.

Amanhã, quinta-feira, para nada contem comigo. No dia seguinte, retorno à vida e tento dar um colorido a tudo que faço. Vou explicar essa minha conduta quase monástica no dia 9. Lá no não muito distante 82, quase quatro décadas atrás, estava eu casado e com duas maricotas, uma de 6 anos, outra de 4 e a mulher com uma barriga daquelas dando entrada na maternidade para trazer à luz a mais um bacuri, dos sete que a vida me deu de presente. Levei muito a sério aquela premissa do texto sagrado: "Crescei-vos e multiplicai-vos". Fiz a minha parte, ou não fiz?

Naqueles tempos não havia essas modernidades de ultrassom para se saber antecipadamente o sexo da criança. Sempre a expectativa na hora do parto. Eu ali. Viria outra cabritinha ou daquela vez iria aparecer o tão esperado bodezinho?

Findo o parto, Maitê, a enfermeira e conhecida da família, me chamou à janela envidraçada do berçário com um pacotinho à mão enrolado por cueiros e fraldas. Foi desenrolando aquela trouxinha para me mostrar o sexo da criança. Era um menino!

Demos a ele o nome de Cauê.

Cresceu e gostava de ser amigo dos meus amigos, sentíamos orgulho e admiração um pelo outro. Tínhamos uma paixão em comum: a Paraíba. Quando retornei uns tempos para São Paulo, Cauê quis continuar aqui e foi cursar engenharia na universidade. Tínhamos muitos planos para os amanhãs que não aconteceram.

Foi então, numa manhã azul de um dia de Natal, diante dos meus olhos que o mar da Paraíba o roubou de mim. Por quê? Por que logo aqui, no chão que ele tanto amava? Há muitos porquês sem resposta.

Mesmo essa saudade lancinante não consegue descolorir as vinte e uma primaveras que passamos juntos. Então, meu filho, o 9 de setembro é dedicado às nossas lembranças. Nada quero que interfira nessas doces recordações. Quem se vê casmurro, recolhido nesse dia não imagina quão longe minha alma viaja... Quão perto de você estou.

Colunista colaborador

Abastecer o carro com etanol não vale a pena na Paraíba

Segundo pesquisa, custo por quilômetro rodado é de R$ 0,607, enquanto o gasto médio com a gasolina fica em R$ 0,511

Da Redação

O preço da gasolina ganhou os noticiários nas últimas semanas ao ultrapassar a barreira de R$ 7 em algumas localidades do Brasil. A disparada nos preços, contudo, não tornou o etanol mais vantajoso para donos de carros flex na comparação com o derivado do petróleo na maior parte do país. Na Paraíba, por exemplo, o preço médio do litro do etanol é R$ 5,163 e o custo por km rodado com etanol: R$ 0,607. Já o preço médio do litro da gasolina comum é R$ 5,876, com custo por km rodado com gasolina comum de R$ 0,511. Não vale a pena abastecer o carro com álcool, porque a diferença do custo por km rodado será R$ 0,096 mais caro.

O álcool combustível, cujo consumo é 30% maior, em média, também encareceu bastante: segundo a empresa de logística e gestão de frotas Ticket Log, já acumula alta média de 37% neste ano. "A gasolina tem se apresentado como opção mais vantajosa na hora de abastecer em praticamente todo o território brasileiro", avalia Douglas Pina, head de mercado urbano da Edenred Brasil, proprietária da Ticket Log.

De acordo com Pina, considerando os preços de agosto, o álcool é a alternativa mais econômica em apenas em dois Estados, ambos localizados na Região Centro-Oeste: "Nos postos goianos, mesmo com alta de 3,68% para o etanol, a diferença para a gasolina é de R$ 1,67. No Mato Grosso, com avanço de 4,40% e o litro vendido em média a R$ 4,497, o etanol ainda apresenta diferença significativa para a gasolina, de R$ 1,63", analisa o executivo.

Ele acrescenta que apenas o Acre registrou recuo no preço médio do etanol em agosto, de 1,12%. Com a gasolina, apenas o Rio Grande do Norte apresentou em agosto baixa na média (1,59%) no comparativo com julho.

Como é feito o cálculo

A definição dos Estados onde o etanol é mais vantajoso tem como base o IPTL (Índice de Preços Ticket Log).

O índice aponta o custo em reais por quilômetro rodado, levando em conta o preço médio do litro do combustível e o consumo médio - fixado em 8,5 km/l para o álcool e em 11,5 km/l para a gasolina. Evidentemente, há variações, dependendo do veículo.

É preciso considerar que o combustível de origem vegetal eleva o consumo em aproximadamente 30%, com variação para baixo ou para cima. Por esse motivo, só vale a pena usar etanol quando a diferença no preço supera percentualmente o gasto extra de combustível.

Foto: Reprodução

O álcool é a alternativa mais econômica em apenas dois estados, no Centro Oeste, onde vale a pena abastecer

Parecer do Cade recomenda aprovação da fusão Localiza

Juliana Estigarríbia
Agência Estado

A Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) emitiu parecer na noite de segunda-feira recomendando a aprovação da fusão entre Localiza e Unidas mediante remédios. Segundo o documento, o ato de concentração "gera riscos relevantes para o ambiente competitivo no mercado de locação de veículos (RAC)", principal negócio da Localiza.

Agora, a compra da Unidas pela Localiza segue para ser avaliada pelo Tribunal do Cade, com prazo até os primeiros dias de janeiro de 2022.

De acordo com investigações da própria autarquia, a união entre Localiza e Unidas poderia resultar em uma concentração de mercado, no RAC, de aproximadamente 70%. Conforme o parecer, os mercados afetados pela operação são, além do RAC, gestão e terceirização de frotas (GTF) e venda de veículos usados no atacado e varejo (seminovos). "A presente operação acarreta sobreposições horizontais em todos os mercados indicados."

No mercado de RAC, a análise demonstrou a existência de barreiras de entrada em todo o território nacional e, caso novos players entrem no segmento, isso não seria suficiente para contestar um eventual exercício de poder de mercado por parte das requerentes. "O mercado pós-operação seria altamente concentrado, contaria com apenas um outro concorrente com atuação nacional (Movida) e a franja, composta por players regionais e locais, e não seria capaz de rivalizar efetivamente com as locadoras nacionais."

Sobre o poder de portfólio de marcas, verificou-se que as requerentes passarão a deter controle da oferta de marcas fortes de RAC (Localiza, Unidas e as internacionais da Vanguard, Enterprise, National e Alamo). "A oferta de todas essas marcas por um player tão relevante no mercado de RAC tem o potencial de gerar uma falsa ilusão para os clientes de que eles estariam comparando preços de concorrentes, quando, na verdade, trata-se de marcas gerenciadas por um mesmo agente", diz o parecer.

Medidas para frear consumo de energia podem fracassar

Da Redação

A iniciativa do Governo Federal para conter o consumo de energia elétrica pode não dar os resultados esperados. O aumento na conta de luz e a criação de programas para estimular a redução do consumo na indústria e em residências podem minimizar, mas não são suficientes para afastar completamente o risco de falta de energia, segundo especialistas. O governo, na opinião de consultores, vem negando a gravidade da crise no setor elétrico, evitando admitir que há necessidade de racionamento. Além disso, a avaliação é de que o Executivo demorou a tomar medidas como a que estimula consumidores a economizar (anunciada só em agosto).

Sem uma comunicação clara e com programas que convidam, mas não obrigam os consumidores a gastar menos, o diagnóstico é de que o risco de faltar energia nos próximos meses não pode ser descartado. Se isso acontecer, o país pode enfrentar cortes de luz (quando a oferta de energia é insuficiente e as distribuidoras precisam suspender o fornecimento em determinadas áreas) ou até apagões (quando falta luz de forma inesperada, por algum problema no sistema).

Para o ex-diretor do ONS (Operador Nacional do Sistema Elétrico) e consultor do Instituto Clima e Sociedade, Luiz Eduardo Barata, há duas saídas em um momento de escassez como o de agora: um aumento significativo da oferta de energia ou a redução do consumo.

"Toda a oferta extra de energia possível já foi buscada. Só vejo mesmo uma solução para contornar o problema se for pela redução do consumo", disse.

Além do acionamento de termelétricas (o que aumentou a conta de luz), o país também está importando energia da Argentina e do Uruguai.

O Governo Federal criou um grupo interministerial para acompanhar a crise e, do lado do consumo, lançou um programa voluntário para que grandes usuários, como indústrias, reduzam o gasto de energia.

Mundo e Marketing

Georgina Luna
georginaluna@gmail.com | Colaboradora

79,5% dos brasileiros não vão comprar nesta Black Friday, propaganda enganosa é um dos motivos

Em uma pesquisa aplicada pelo Instituto Reclame AQUI com mais de 23,5 mil consumidores, o que se vê a 3 meses do evento é a baixa confiança do público nas promoções de Black Friday. 48,8% dos respondentes definem a data como "Black Fraude", sendo que outros 27,1% seque consideram que o período de promoções de fato existe no país assinalando a opção que não existe black Friday no Brasil. Isso é salientado pelo dado que mostra que 79,5% dos consumidores dizem - pelo menos por enquanto - não pretender comprar na Black Friday de 2021. A percepção de fraude é reafirmada em outra pergunta, pois, entre os que não vão fazer compras, 64,4% afirmam que não existem promoções de verdade na Black Friday.

O impacto da pandemia também continua pesando nas decisões de compra, já que 15,4% acham que vai estar tudo muito caro. Para os poucos que pretendem comprar na data, 72% dizem que o preço vai ser decisivo na hora de decidir levar um produto. E o e-commerce continua sendo o canal preferencial para o público, com 65,3% afirmando que vão comprar em lojas on-line. Estes já estão fazendo pesquisas com 66,1% deles monitorando preços, sendo que 38,1% estão fazendo isso há 6 meses ou mais.

Compras nas Redes Sociais ganham força

A pesquisa mostrou que os consumidores pretendem comprar em lojas/sites (65,7%); lojas físicas (18,7%); redes sociais – instagram e facebook (6,8%) e WhatsApp (5,2%). O importante ressaltar nestes dados é a disponibilidade das pessoas em comprar pelas redes sociais e pelo aplicativo WhatsApp, são novos modelos de compra com os quais as marcas devem ficar atentas. As empresas precisam reforçar o atendimento ao cliente neste canal de distribuição on-line. E por fim, a Black Friday se mostra mais uma vez como uma época que o consumidor busca mais eletrônicos (10,5%) e smartphones (8%), linha branca de eletrodomésticos como geladeira e micro-ondas, roupas, calçados, notebooks e tablets, também apareceram como intenção de compras para este período, que, sendo a data muito próxima do natal, alguns se antecipam e já garantem seu presente ou presentear alguém aproveitando algumas, das reais, promoções e descontos.

Um alerta para golpes na internet

Como todos os anos o Reclame AQUI reforça o cuidado com os golpes que devem aparecer com muita força, principalmente em períodos de datas comemorativas os quais os consumidores se sentem mais sensibilizados e abertos para realização de compras. Em um ano atípico com taxa alta de desemprego, inflação e crise sanitária, tudo isto devido a pandemia, os golpistas podem usar os famosos descontos "bons demais pra ser verdade". Provavelmente este ano vai ressurgir com mais volume a figura dos golpes pela internet, porque em anos em que os descontos estão muito mais difíceis, dos lojistas mais cautelosos e realistas, surgem os golpistas principalmente usando redes sociais para oferecer descontos muito acima do que a maioria dos comerciantes estão conseguindo fazer.

E o que fazer para mudar esta resistência do consumidor brasileiro? 1.Organize-se: veja como será sua logística de entrega das compras, mapeie a expansão de quadro de colaboradores, são suficientes para atender a demanda? 2. Invista no marketing digital, a pesquisa mostrou a disponibilidade dos brasileiros em optar adquirir seus produtos através do digital. E o mais importante de tudo – 3. Defina quais produtos receberão os descontos – aqui leve em consideração preparar seu estoque e garantir que não haverá escassez – ou sobras; e o ticket médio e a sua rentabilidade, cuidado para não colocar um preço que não seja chamativo para o cliente, não esqueça o mote da Black Friday são os preços muito abaixo do mercado e faça descontos reais pois, atualmente, as pessoas começam a fazer pesquisas de preço meses antes da BF, para não cair em falsos descontos.

***Instituto Reclame AQUI consultou consumidores em pesquisa no site do Reclame AQUI de 12 a 16 de agosto de 2021.**

Em Brasília, Bolsonaro faz ameaça golpista contra STF

Nas manifestações do 7 de Setembro, presidente diz que Supremo "pode sofrer aquilo que não queremos"

Agência Estado

O presidente Jair Bolsonaro voltou a fazer ameaças ao Estado Democrático de Direito, mais especificamente ao Supremo Tribunal Federal, durante discurso na Esplanada dos Ministérios em Brasília, nas manifestações do 7 de Setembro.

"Não podemos continuar aceitando que uma pessoa específica da região dos três poderes continue barbarizando a nossa população. Não podemos aceitar mais prisões políticas no nosso Brasil. Ou o chefe desse poder enquadra o seu ou esse poder pode sofrer aquilo que nós não queremos", disse Bolsonaro, sem citar nomes.

Nas palavras de Bolsonaro, "o Supremo Tribunal Federal perdeu as condições mínimas de continuar dentro daquele tribunal".

Mantendo o tom de ofensas, Bolsonaro classificou a manifestação de ontem como um "ultimato" aos Poderes e um marco para o início de uma "nova história" no país.

Na Esplanada, os apoiadores de Bolsonaro ostentavam faixas de ataques ao STF e ao Congresso Nacional. "Esse retrato que estamos tendo neste dia não é de mim, nem ninguém em cima desse carro de som. Esse retrato é de vocês. É um comunicado, é um ultimato para todos que estão lá na Praça dos Três Poderes, inclusive eu, presidente da República, para onde devemos ir", disse Bolsonaro.

O chefe do Planalto declarou que não quer uma "ruptura", mas renovou o discurso de que a liberdade estaria em risco no Brasil "Não queremos ruptura, não queremos brigar com Poder nenhum, mas não podemos admitir que uma pessoa turve a nossa democracia. Não podemos admitir que uma pessoa coloque em risco a nossa liberdade", declarou. "Quem age fora dela (da Constituição) se enquadra ou pede para sair."

Divino

O presidente da República, Jair Bolsonaro, atribuiu para si um apoio divino e popular para evitar o que chamou de "sanha ditatorial" no Brasil. A declaração foi dada durante deslocamento para a manifestação do 7 de Setembro, em Brasília.

O chefe do Planalto sobrevoou o local e depois andou em carro aberto até a concentração, na Esplanada dos Ministérios.

Em transmissão ao vivo nas redes sociais, Bolsonaro lembrou do juramento que fez nas Forças Armadas para dar a vida pela pátria. "O juramento continua em pé e tenho certeza que cada um de vocês tudo fará para que sua liberdade seja garantida", disse.

O presidente afirmou que alguns países da América Latina "relaxaram" ao achar que a "sanha ditatorial" nunca chegaria aos seus territórios. "Não vai chegar aqui. Temos Deus ao nosso lado e o povo também", declarou.

Durante o trajeto, Bolsonaro acenou para apoiadores. Para um grupo, chegou a gritar "Bora, p...".

O mandatário prometeu fazer um discurso de "alguns minutos" no ato. "Não podemos brincar com nossa liberdade."

Foto: Agência Brasil

Bolsonaro discursou ao lado de apoiadores, repetindo o "ultimato" que já havia dado aos demais Poderes. Ele dirigiu ainda outras ameaças ao Supremo

Reunião do Conselho da República: quem vai?

Em seu discurso a apoiadores em Brasília neste 7 de setembro, o presidente Jair Bolsonaro anunciou que convocará uma reunião do Conselho da República para levar aos presidentes da Câmara, Arthur Lira, do Senado, Rodrigo Pacheco, e do Supremo Tribunal Federal (STF), Luiz Fux, a "foto" do povo nos atos de hoje.

O Conselho da República é um órgão de consulta do presidente da República que se pronuncia sobre intervenção federal, estado de defesa, estado de sítio e questões relevantes para a estabilidade das instituições democráticas. Ele foi criado pela Lei 8.041 de 1990. O presidente não tem a obrigação de colocar em prática medidas oriundas da consulta feita com o conselho.

O órgão é dirigido pelo presidente da República e composto também pelo vice-presidente, os presidentes da Câmara e do Senado, os líderes da maioria e da minoria nas duas Casas, o ministro da Justiça e seis cidadãos brasileiros com idade superior a 35 anos.

Entre os membros titulares do Conselho, além de Bolsonaro, Lira, Pacheco, Hamilton Mourão (vice-presidente), Anderson Torres (ministro da Justiça) e os líderes na Câmara da maioria, Diego Andrade (PSD-MG), e minoria, Marcelo Freixo (PSOL-RJ) e no Senado, Renan Calheiros (MDB-AL), da maioria, e Jean Paul Prates (PT-RN), da minoria, estão o empresário Paulo Skaf (MDB), presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), e o ministro do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), Augusto Heleno, nomeados pelo presidente em fevereiro deste ano.

Sem convite

Procurados pela reportagem, Lira e Pacheco informaram não ter recebido qualquer convite formal da Presidência. O presidente do Supremo, Luiz Fux, afirmou que não comparecerá à reunião, já que não é integrante do Conselho.

A última vez que o Conselho se reuniu foi em 2018, quando o ex-presidente Michel Temer decretou a intervenção federal na segurança do Rio de Janeiro.

Lula, Ciro, Doria e Mandetta fazem alerta

Possíveis adversários do presidente da República, Jair Bolsonaro, nas eleições de 2022, o ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva (PT), os ex-ministros Ciro Gomes (PDT) e Luiz Henrique Mandetta (DEM) e o governador paulista João Doria (PSDB) usaram as redes sociais neste 7 de Setembro para alertar sobre a necessidade de defesa da democracia e da liberdade diante do crescente clima de "nós contra eles", ameaça de golpe e flertes autoritários.

As manifestações dos presidenciáveis ocorreram antes mesmo de Bolsonaro discursar a apoiadores em Brasília e dar uma espécie de "ultimato" ao Supremo Tribunal Federal (STF) em tom golpista.

Lula divulgou um vídeo no qual afirmou que o papel do presidente da República é manter acesa a confiança no presente e no futuro especialmente numa data festiva, como o Dia da Independência. "Mas, ao invés de anunciar soluções para o País, o que ele faz é chamar as pessoas para a confrontação, é convocar atos contra os Poderes e contra a democracia, que ele nunca respeitou. Ao invés de somar, estimula a divisão, o ódio e a violência. Definitivamente, não é isso que o Brasil espera de um presidente", disse Lula, que pediu atenção aos reais problemas da população, como o desemprego, a fome e o combate à pandemia.

Único "presidenciável oficial" até aqui, Ciro usou de estratégia semelhante, mas procurou destacar no vídeo que compartilhou o fato de vários setores da sociedade terem se manifestado na semana passada contra a escalada autoritária de Bolsonaro. "Aconteça o que acontecer nas ruas, a mensagem de liberdade deste 7 de Setembro já se firmou antes que amanhecesse o dia. Isso aconteceu quando nossas instituições começaram a reagir aos desvarios de um estúpido tiranete. Aconteceu quando expressivos setores do agro, da indústria e dos serviços começaram a alertar que não apoiam o rompimento da ordem democrática. Aconteceu quando vozes discretas, porém firmes, de dentro dos quartéis, mandaram claras mensagens para aqueles que trocaram a farda por falsas benesses. Quando mandaram dizer, a estes, que a maioria das Forças Armadas continua fiel à Constituição. E que não acompanhará nenhum desatino golpista."

Doria abordou a data em dois post distintos. O tucano destacou que o país vive seu pior momento desde a ditadura. " Precisamos de paz. Não há espaço para flertes autoritários. Democracia, liberdade e diálogo são alicerces da prosperidade e de um futuro melhor para o Brasil", disse o governador, que também alertou para o risco de "retrocessos".

Mandetta, que foi ministro da Saúde do governo Bolsonaro até o início do combate à pandemia no país - e deixou o cargo em março do ano passado justamente por discordâncias em relação à conduta adotada pelo presidente-, afirmou que o 7 de Setembro não pode ser o "nós contra eles". "Não podemos aceitar o Brasil ser dividido assim, por discursos de ódio. Temos problemas reais que precisam ser atacados", disse.

Ministros se pronunciam

Um dos principais alvos de ataques do presidente Jair Bolsonaro e seus apoiadores, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes publicou ontem, em sua conta no Twitter, uma mensagem defendendo respeito à democracia. A postagem se deu após discurso do presidente da República na Esplanada dos Ministérios, durante um ato marcado por pedidos de destituição de ministros do STF e intervenção militar.

"Nesse 7 de Setembro, comemoramos nossa Independência, que garantiu nossa liberdade e que somente se fortalece com absoluto respeito à democracia", disse o ministro do STF.

Moraes é relator no STF do inquérito das fake news, em que Bolsonaro foi recentemente incluído como investigado a pedido dos ministros do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

O ministro também é responsável pelo inquérito das milícias digitais e foi autor de decisões que desagradaram ao presidente, entre elas a prisão de aliados como o presidente do PTB, Roberto Jefferson.

Eleições limpas

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) e presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Luís Roberto Barroso, também defendeu a democracia e o processo eleitoral brasileiros.

"Brasil, uma paixão. Brancos, negros e indígenas. Civis e militares. Liberais, conservadores e progressistas. Desde 88, a vontade do povo: Collor, FHC, Lula, Dilma e Bolsonaro. Eleições livres, limpas e seguras. O amor ao Brasil e à democracia nos une. Sem volta ao passado", escreveu Barroso, no Twitter. A publicação foi acompanhada de um vídeo com imagens de eleições.

Impeachment

Manifestantes de oposição ao governo se reuniram na área central de Brasília para pedir a saída de Bolsonaro da Presidência da República. O local foi reservado aos grupos contrários a Bolsonaro, enquanto seus apoiadores se concentram na Esplanada dos Ministérios.

Os grupos estenderam faixas pedindo o impeachment de Bolsonaro, a favor do ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e contra o Marco Temporal de terras indígenas.

Eles lembraram ainda as mais de 580 mil mortes pela covid-19 e pediram mais vacinas.

Talibã nomeia o líder do novo governo do Afeganistão

Grupo tem procurado repetidamente assegurar aos afegãos que eles não voltarão à brutalidade de seu último reinado

Agência Brasil

O Talibã nomeou ontem o mulá Hassan Akhund, um associado do falecido fundador do movimento, mulá Omar, como líder do novo governo do Afeganistão, com o mulá Abul Ghani Baradar, chefe do gabinete político do grupo islâmico, como vice.

Sarajuddin Haqqani, filho do fundador da rede Haqqani, será o novo ministro do Interior, disse o principal porta-voz do Talibã, Zabihullah Mujahid, em entrevista coletiva em Cabul. A rede é designada como organização terrorista pelos Estados Unidos.

O mulá Mohammad Yaqoob, filho do mulá Omar, foi nomeado ministro da Defesa. Todas as nomeações são temporárias, disse Mujahid em entrevista coletiva em Cabul.

A nomeação de um grupo de figuras estabelecidas do movimento islâmico linha-dura não deu nenhuma indicação de qualquer concessão aos protestos que eclodiram em Cabul no início do dia, quando homens armados do Talibã atiraram para o ar para dispersá-los.

O Talibã tem procurado repetidamente assegurar aos afegãos e países estrangeiros que eles não voltarão à brutalidade de seu último reinado há duas décadas, marcado por punições violentas e a exclusão de mulheres e meninas da vida pública.

Manifestações

Ontem, atiradores do Talibã dispararam para o alto para dispersar manifestantes na capital afegã Cabul, disseram testemunhas. Um vídeo mostrou várias pessoas correndo para escapar dos disparos.

Centenas de homens e mulheres gritando slogans como "Vida longa à resistência" e "Morte ao Paquistão" marcharam nas ruas para protestar contra a tomada de poder pelo Talibã. O vizinho Paquistão tem laços profundos com o Talibã e é acusado de auxiliar o grupo islâmico a retornar ao poder, mas nega tais acusações.

"O movimento islâmico está atirando em nosso povo", disse uma mulher em pânico na rua ao som de disparos em um vídeo exibido no noticiário da televisão iraniana - mas não surgiram relatos imediatos de feridos.

O avanço rápido do Talibã pelo Afeganistão depois que os Estados Unidos (EUA) retiraram seus soldados no mês passado desencadeou uma debandada de pessoas temerosas de represálias.

As forças externas lideradas pelos EUA retiraram cerca de 124 mil estrangeiros e afegãos em risco, mas dezenas de milhares foram deixados para trás.

O secretário de Estado norte-americano, Antony Blinken, disse que seu país está em contato com cerca de 100 compatriotas ainda no Afeganistão.

Cerca de mil pessoas, incluindo norte-americanos, estão retidas em Mazar-i-Sharif, uma cidade do norte afegão, há dias à espera de liberação para partir em voos fretados, disse um organizador à Reuters, atribuindo o atraso ao Departamento de Estado.

Em conversas com o Catar, um interlocutor do Talibã, Blinken disse que o problema diz respeito aos documentos.

"Meu entendimento é que o Talibã não nega a saída a ninguém que tenha um documento válido, mas que dizem que aqueles sem documentos válidos a esta altura não podem partir", disse ele aos repórteres. "Como todas estas pessoas estão agrupadas, isto significa que os voos não têm permissão para sair, não estamos cientes de ninguém ter sido retido em uma aeronave, ou de alguma situação como um sequestro".

> Ontem, atiradores do Talibã dispararam para o alto para dispersar manifestantes na capital afegã, Cabul, disseram testemunhas. Um vídeo mostrou várias pessoas correndo para escapar dos disparos

OMS pede o acesso universal à vacinação

André Marinho
Agência Estado

A Organização Mundial da Saúde (OMS) voltou a chamar atenção, ontem, para as desigualdades no acesso a instrumentos importantes no combate ao coronavírus, entre eles vacinas e medicamentos. Segundo ela, essas disparidades prolongam a crise sanitária.

Durante sessão de perguntas e respostas nas redes sociais da entidade, a epidemiologista responsável pela resposta à pandemia, Maria Van Kerkhove reiterou o argumento de que, enquanto não houver acesso universal a imunizantes, será impossível controlar o vírus.

"Ninguém está seguro enquanto todo mundo não estiver seguro", disse ela.

Venezuela

Foto: Fotos Públicas

Em sua conta do Twitter, o presidente Nicolás Maduro celebrou o resultado da reunião

Governo e oposição anunciam acordos parciais após novas negociações

Agência Estado

O governo e a oposição da Venezuela alcançaram na última segunda-feira acordos parciais com o objetivo de estabelecer mecanismos para a gestão da pandemia de covid-19 e anunciaram uma nova reunião no fim do mês na Cidade do México, onde acontecem as conversações. Essa foi a segunda reunião na retomada do diálogo, que teve seu primeiro encontro em 13 de agosto.

Como objetivo principal, as negociações, com mediação da Noruega, buscam a suspensão das sanções econômicas contra a Venezuela e a garantia de eleições livres no país.

O diálogo acontece visando as eleições de governadores e prefeitos em novembro, nas quais participarão os principais partidos políticos da oposição, o que rompe um boicote eleitoral de três anos.

"As partes concordaram em estabelecer mecanismos de recuperação e obtenção de recursos para atender às necessidades da pandemia de covid-19, incluindo aqueles procedentes de organismos multilaterais", afirma um comunicado conjunto publicado ao final do encontro de segunda-feira.

Os mecanismos incluem recorrer a recursos de ativos como os que concede o Fundo Monetário Internacional, por meio dos Direitos Especiais de Giro (DEG) para proporcionar liquidez a seus países membros, afirmou Jorge Rodríguez, presidente da Assembleia Nacional (Parlamento do país) e homem de confiança do presidente Nicolás Maduro.

As partes também concordaram com um novo encontro na Cidade do México de 24 a 27 de setembro. "Estaremos aqui no México, com os outros pontos que estão estabelecidos no comunicado", disse Rodríguez.

O documento acrescenta que cada parte concorda em designar três representantes para formar uma Mesa Nacional de Atenção Social para abordar áreas de saúde e alimentação.

O outro ponto é a luta unificada para ratificar a soberania sobre o território de Guiana Essequiba que, segundo o governo, a fronteira leste da Venezuela é a linha divisória do Rio Essequibo". A Região de Essequibo, uma área de 159,5 mil km^2 rica em recursos naturais e minerais é disputada por Venezuela e Guiana há muitos anos.

O presidente Nicolás Maduro celebrou o resultado da reunião. "(Estou) feliz (...) estou de acordo, conseguimos no México, voltamos a conseguir no México. Conseguir o quê? Fazer a oposição extremista sentar, falar dos temas importantes da economia, da sociedade, dos temas do país", afirmou em um vídeo divulgado em sua conta do Twitter.

Brasil não renovará convênio sobre transporte marítimo com dois países

Agência Brasil

O presidente da República, Jair Bolsonaro, editou um decreto, que será publicado na edição de hoje do Diário Oficial da União, que torna pública a decisão do Brasil de não renovar, a partir de 7 de outubro de 2021, a vigência do Convênio sobre Transporte Marítimo entre a República Federativa do Brasil e a República Oriental do Uruguai, celebrado em 12 de junho de 1975, e, a partir de 5 de fevereiro de 2022, a vigência do Acordo sobre Transportes Marítimos entre a República Federativa do Brasil e a República Argentina, celebrado em 15 de agosto de 1985.

Segundo nota da Secretaria-Geral da presidência da República, "a medida contribui para o processo de acessão do Brasil à OCDE [Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico], que é uma das prioridades da política externa brasileira, além de incentivar a concorrência e a competitividade na prestação de serviços do setor."

A decisão foi tomada na 2ª Reunião Ordinária do Conselho de Estratégia Comercial da Câmara de Comércio Exterior (Camex), realizada em 9 de dezembro de 2020, tendo sido comunicada ao governo do Uruguai em 9 de fevereiro de 2021 e ao governo da Argentina em 3 de fevereiro de 2021, segundo informou a secretaria-geral.

De acordo com o governo, a possibilidade de não renovação está prevista expressamente nos próprios tratados, bem como na Convenção de Viena de 1969 que, por sua vez, remete às disposições dos respectivos tratados.